

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

**Rafaela Fernanda Cremasco**

**Os livros escolares como fontes para a história da educação:**

**Um estado da arte**

**Campinas 2012**

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Rafaela Fernanda Cremasco

**Os livros escolares como fontes para a história da educação:**

**Um estado da arte**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha

**Campinas 2012**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8º/5751

C862L                      Cremasco, Rafaela Fernanda, 1990-  
Os livros escolares como fontes para a história da  
educação: um estado da arte / Rafaela Fernanda  
Cremasco. – Campinas, SP: [s.n.], 2012.

Orientador: Heloísa Helena Pimenta Rocha.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –  
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação.

1. Livros didáticos. 2. História da educação. 3. Estado  
da arte. I. Rocha, Heloísa Helena Pimenta, 1963- II.  
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de  
Educação. III. Título.

12-249-BFE

Dedico esse trabalho a todos que acreditam na educação. E em especial a minha mãe, pelo apoio e pelo amor. As minha amigas da graduação que me incentivaram e tornaram essa fase de minha vida mais feliz.

## **Agradecimentos**

Agradeço imensamente a minha orientadora, professora Heloísa Helena Pimenta Rocha, pela confiança depositada no meu trabalho, pela grande ajuda e dedicação e pela ótima experiência que me proporcionou.

Agradeço a minha mãe Eleni Reino Cremasco por todo o estímulo e carinho. Seu apoio e amor foram fundamentais não só no decorrer da minha graduação, mas durante toda a minha vida.

Agradeço meu pai Antonio Carlos Cremasco, que mesmo não estando entre nós, contribuiu com minha educação, tanto escolar quanto moral, e me ensinou que para viver é preciso determinação.

Agradeço a ajuda do Cassiano Dias Dutra que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, me apoiando e me incentivando nesta fase de minha vida.

Agradeço toda a minha família pelo apoio incondicional e incentivo constante.

Agradeço aos meus amigos que sempre estão do meu lado me apoiando e aconselhando.

Agradeço a todos pela satisfação de ter alcançado o meu objetivo.

## **Resumo**

O trabalho insere-se na linha de investigações sobre a história dos manuais escolares, articulando-se em torno do objetivo de compreender as dimensões ligadas ao uso e ao tratamento desses objetos culturais como fontes para a pesquisa em História da Educação, por meio do exame da produção sobre a temática, publicada em periódicos nacionais. Nos últimos 30 anos, a pesquisa histórica sobre os livros escolares teve um significativo desenvolvimento, isso se deu, principalmente, pelas várias possibilidades de informações sobre diferentes culturas, conhecimentos, intenções de usos e contextos que esse complexo objeto carrega. A partir de toda a complexidade e possibilidade de estudo dos livros escolares, a pesquisa voltou-se para o levantamento, sistematização e análise dos 100 artigos encontrados nas nove revistas acadêmicas selecionadas para o trabalho. Tal análise teve como objetivo entender como os livros escolares estão sendo estudados e pesquisados no Brasil, como objeto e fonte para a compreensão da História da Educação, a fim de conhecer e visualizar os limites e avanços das investigações nacionais sobre o tema em questão, possibilitando a outros estudiosos explorar novos aspectos e reflexões ainda abertos para análise.

**Palavras chave:** Livros escolares; estado da arte, História da Educação

# Sumário

<b>Introdução</b> .....	2
<b>Capítulo I</b> .....	8
1.1. Os livros escolares como fontes para a pesquisa em História da Educação .....	8
1.2. Recenseamento dos manuais e o projeto MANES.....	15
<b>Capítulo II</b> .....	18
2.1. Os periódicos nacionais .....	18
2.1.1. Uma breve apresentação das revistas acadêmicas .....	19
2.1.2. As revistas da área de Educação .....	19
2.1.2.1 Cadernos de Pesquisa .....	19
2.1.2.2 Educação e Pesquisa .....	20
2.1.2.3 Educação em Revista .....	21
2.1.2.4 Revista Brasileira de Educação .....	22
2.1.2.5 Revista Brasileira de Educação .....	23
2.1.3. As revistas da área de História da Educação .....	24
2.1.3.1 Cadernos de História da Educação .....	24
2.1.3.2. Revista HISTEDBR On-Line.....	25
2.1.3.3. Revista Brasileira de História da Educação .....	25
2.1.3.4. Revista História da Educação.....	26

2.2. A organização da pesquisa .....	27
2.3. Resultados dos periódicos da área da Educação .....	29
2.4. Resultados dos periódicos da área de História da Educação .....	34
<b>Conclusão</b> .....	42
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	45
<b>Anexos</b> .....	64

## **Introdução**

O interesse pela temática examinada neste Trabalho de Conclusão de Curso se deu a partir de uma pesquisa de Iniciação Científica, realizada no período de agosto de 2010 a julho de 2012, com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq - PRP/UNICAMP e, de agosto a dezembro de 2012, com bolsa do CNPq/Quota Pesquisador. A pesquisa inseriu-se na linha de investigações sobre a história dos manuais escolares, articulando-se em torno dos propósitos de compreender as dimensões ligadas às prescrições de uso desses objetos culturais. Teve como objetivos o levantamento, a sistematização e a análise das recomendações oficiais em relação aos manuais escolares para a escola primária paulista, procurando identificar a presença de referências aos manuais voltados para o ensino de higiene às crianças, nos relatórios produzidos pelas autoridades de ensino, entre o final do século XIX e o início do século XX.

O projeto foi acompanhado de um amplo levantamento bibliográfico da produção nacional sobre os manuais escolares como fontes para a pesquisa em História da Educação, disponibilizado aos pesquisadores que compõem a equipe do projeto e encaminhado à Rede BIBLIOMANES, como parte do acordo de cooperação entre a UNICAMP e o Centro de Investigación Manuales Escolares (MANES), vinculado à Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid.

A realização desse trabalho despertou grande interesse por ampliar as buscas de dados sobre pesquisas nacionais referentes aos manuais, a fim de compreender como esse objeto de estudo tão complexo e diverso está sendo tratado e utilizado nas pesquisas nacionais, voltando-me especialmente para os artigos publicados em periódicos.

Os manuais escolares possuem diversas denominações, o que comprova a complexidade desse objeto de estudo, já que eles são fontes de questões relativas a educação, cultura,

mentalidades, linguagem, ciências, economia do livro, técnicas de impressão e semiologia da imagem, como sublinha Benítez (2000). A história dos manuais escolares é um campo novo e complexo, não havendo um consenso acadêmico em torno de metodologias próprias e comuns, nem tampouco quanto à sua denominação (manuais escolares, livros escolares, livros didáticos ou livros de textos) e à precisão conceitual em relação aos aspectos envolvidos nessas denominações. Choppin (2009) assinala que: “É preciso sublinhar de imediato que o conceito de livro escolar é historicamente recente (...). Os livros escolares são há muito tempo apresentados aos contemporâneos sob uma multiplicidade de denominações” (CHOPPIN, 2009, p. 15).

Segundo o mesmo autor, os termos que designam e caracterizam o livro escolar podem ser retirados dos títulos das matérias em que a obra é conhecida, da sua função, do seu papel diretivo, do método de aprendizagem ou, até mesmo, podem refletir as características materiais dos livros, como por exemplo, as cartilhas (pequenos livros que apresentam o alfabeto e iniciam a alfabetização).

Os livros escolares, como destacado por Benítez (2000), cumprem múltiplas funções, entre as quais estão as funções simbólicas, pedagógicas, sociais, ideológicas e políticas. Eles assumem um papel central na distribuição dos saberes no âmbito da educação formal; são considerados produtos e possuem tanto valor comercial como de conhecimento. Entre as diversas funções, os manuais escolares têm o papel de transmitir às novas gerações saberes e habilidades, um sistema de valores morais, políticos, religiosos e a ideologia que um determinado grupo tenta impor a outro. O livro escolar é, portanto, um instrumento de socialização, de aculturação, além de ser um instrumento pedagógico, já que propõe técnicas, métodos de aprendizagem e conteúdos escolares.

Segundo Choppin (2002), os manuais escolares foram, durante muito tempo, considerados como simples espelhos da sociedade, capazes de refletir a visão histórica de cada época. Com base nessa concepção, o interesse da comunidade científica foi de ordem política e humanística, voltando-se os estudos, principalmente, para o exame do que os livros representavam ou diziam de suas épocas, como os valores morais e ideologias que transmitiam. Porém, nos últimos 30 anos, a pesquisa histórica sobre os livros escolares teve um significativo desenvolvimento em diferentes campos de investigação. Desde 1980, uma ampla série de estudos sobre a história das edições escolares foi e está sendo publicada, promovendo um grande avanço sobre o tema.

Houve um aumento do interesse dos historiadores pelas pesquisas sobre os manuais escolares, como mostra Choppin. As pesquisas, que antes se voltavam, prioritariamente, para a história das disciplinas ou a imagem que os livros apresentam sobre a sociedade, estão apresentando também novos enfoques que possibilitam indagar sobre a própria história do livro, com foco em seus aspectos econômicos, suas transformações, sua materialidade, tomando-os também como indicadores das próprias atividades dos alunos em seu uso: “Durante muito tempo negligenciada, a pesquisa histórica sobre o livro e a edição escolares conhece, há uns vinte anos, avanços consideráveis em um número cada vez mais significativo de países” (CHOPPIN, 2002, p. 6).

É a partir de toda essa complexidade dos manuais escolares como fonte histórica que procurei entender como a produção publicada nos periódicos nacionais vem tratando e utilizando os livros escolares como fontes e objetos de pesquisa. Para tanto, trabalhei com os seguintes periódicos da área de Educação: *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas); *Educação e Pesquisa* (Universidade de São Paulo); *Educação em Revista* (Universidade Federal de Minas Gerais); *Educar em Revista* (Universidade Federal do Paraná); *Revista Brasileira de Educação*

(Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); e os periódicos específicos da subárea de História da Educação: *Cadernos de História da Educação* (Universidade Federal de Uberlândia); *Histedbr on line* (Universidade Estadual de Campinas); *Revista Brasileira de História da Educação* (Sociedade Brasileira de História da Educação); *Revista História da Educação* (Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação).

Para esse trabalho, utilizei a metodologia de pesquisa intitulada *estado da arte*, que consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfico, em que se busca documentar o que está sendo produzido atualmente em determinada área de conhecimento ou em um campo de estudo. Cabe destacar que o *estado da arte* constitui-se em uma parte importante dos estudos científicos, pois, por intermédio dele, é possível descobrir o que está sendo pesquisado em determinada área, o tipo de pesquisa, as questões que estão sendo privilegiadas e os aspectos cuja análise não tem estado presente nos estudos. Ferreira (2002) define o estado da arte como:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrados, teses de doutorados, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (2002, p. 258)

Voltando-se para o exame das pesquisas publicadas em periódicos nacionais sobre livros escolares, o estado da arte pode trazer um avanço no mapeamento e análise da produção em História da Educação, na medida em que apresenta estudos de diferentes pesquisadores de todo o Brasil, produzidos segundo diferentes enfoques.

Nos últimos anos, alguns pesquisadores têm produzido balanços da produção nacional na área de História da Educação. Entre esses trabalhos, destacam-se: os estudos de Vidal e Faria Filho (2003) que analisam a constituição do campo da História entre 1880 e 1970, debruçando-se

também sobre a produção mais recente; a pesquisa de Catani e Faria Filho (2002), que examina as produções divulgadas no Grupo de Trabalho História da Educação (GT) da ANPED, entre os anos de 1985 e 2000. Esse mesmo propósito orientou o trabalho de Galvão, Moraes, Gondra e Biccás (2008), que realizaram um balanço da *Revista Brasileira de História da Educação*, com o objetivo de sistematizar e organizar as informações obtidas a partir dos artigos publicados pelo periódico entre 2001 e 2007, atentando para as fontes utilizadas, espaço, tempos e temas priorizados pelos pesquisadores, a fim de entender como a História da Educação é configurada em nosso país.

Buscando examinar a produção posta em circulação por alguns dos mais importantes periódicos da área, este trabalho de conclusão de curso partiu do levantamento nos sites dos periódicos selecionados. Inicialmente, a busca foi feita através das palavras-chave: manual escolar, livro didático, livro escolar e manual didático, e suas variações no plural, de modo a expandir os resultados. Posteriormente, a busca foi feita em cada volume disponível *online*, atentando para os títulos e palavras-chave dos artigos. Para a análise e classificação, o trabalho consistiu na leitura dos resumos dos 100 textos encontrados nas revistas acadêmicas sobre o tema em questão.

O presente trabalho buscou, primeiramente, apresentar uma reflexão e contextualização teórica sobre o tema em questão, apresentando as principais questões discutidas por historiadores e pesquisadores que trabalham com o assunto. No segundo capítulo, são apresentados os resultados dos levantamentos, acompanhados de uma análise dos dados coletados, buscando compreender como os livros escolares vêm sendo utilizados, na produção científica nacional publicada nos periódicos. Nas conclusões, destacam-se os resultados encontrados nas revistas

acadêmicas nacionais, atentando para a análise das questões e temáticas que não estão sendo privilegiados, com o objetivo de contribuir para a reflexão e produção de novas pesquisas.

## Capítulo I

### 1.1 Os livros escolares como fontes para a pesquisa

Os manuais escolares têm ocupado cada vez mais lugar nas pesquisas realizadas pelos historiadores da educação. Isso se dá, principalmente, pelas várias possibilidades de informações que eles podem fornecer e pelos diferentes campos de conhecimento que podem recobrir. Os manuais escolares, ou livros didáticos, são objetos complexos, que podem subsidiar desde pesquisas que se voltam para a história das disciplinas até aquelas que se voltam para a história das mentalidades, como destaca Choppin:

(...) o historiador pode distinguir e colocar em relação as diversas facetas desse objeto extremamente complexo que é o livro escolar. O manual está, efetivamente, inscrito na realidade material, participa do universo cultural e sobressai-se, da mesma forma que a bandeira ou a moeda, na esfera simbólica. (CHOPPIN, 2002, p. 14)

Choppin (2004) problematiza um conjunto de temas relevantes para a compreensão dos manuais escolares, chamando a atenção para o interesse dos pesquisadores, nos últimos 30 anos, pela história dos livros e das edições didáticas. Como assinala o autor, os livros escolares apresentam diversas denominações e o seu conceito é historicamente recente, já que a sua produção massiva acompanha os processos de constituição dos sistemas de ensino. Os termos, muitas vezes, são retirados dos próprios livros, lançando mão, por exemplo, de elementos que compõem os títulos, do nome das disciplinas para as quais foram produzidos, da sua função sintética ou mesmo da sua organização interna etc. Toda essa profusão léxica, segundo Choppin (2002), reflete a complexidade do livro escolar na sociedade, já que o mesmo está inserido em contextos, épocas e culturas, que é necessário considerar no estudo sobre ele. A pluralidade de

vocábulo pode remeter, portanto, às suas diversas funções, aos conteúdos e, até mesmo, às suas características físicas e materiais.

O autor pontua algumas das dificuldades desse recente campo de pesquisa, destacando, entre outras, a própria definição do objeto, a barreira da língua, a fragmentação e a carência de bibliografia especializada. Durante muito tempo, o livro escolar foi negligenciado pelos pesquisadores, como destaca Choppin (2002), que aponta para uma série de fatores que suscitam tal desinteresse, entre eles, o próprio status do manual, uma vez que ele está inserido no cotidiano de muitas pessoas, tornando-se, portanto, um objeto banal, comum e familiar, o que contribui para a sua desvalorização, segundo assinala esse mesmo autor:

O considerável volume de tiragens, mas também as subvenções, diretas ou indiretas, cuja produção é beneficiada, em grande número de países, contribuem para fazer dos manuais escolares produtos editoriais comparativamente pouco onerosos e, portanto, pouco valorizados. (Choppin, 2002, p 6)

Os livros destinados à escola são produzidos em grandes quantidades e contam com altas tiragens, constituindo-se este mais um dos fatores que respondem pelo fato de serem pouco valorizados, a ponto de os bibliográficos, por exemplo, não terem se preocupado em assegurar a sua conservação, catalogação, tornando esse instrumento de pesquisa muito disperso, incompleto, parcial e fragmentado. Além disso, são mercadorias perecíveis, uma vez que perdem valor de mercado quando surgem novos métodos, mudanças ou atualizações de fatos. Nas sociedades ocidentais modernas, ele é tratado como objeto de consumo pedagógico.

A familiaridade dos manuais, por serem objetos de uso cotidiano de grande número de pessoas, incluindo as crianças, as suas famílias e os professores, pode ser a razão da sua supérflua definição. Torna-se realmente difícil determinar se uma obra é ou não um livro escolar, fazendo-

se necessário criar e definir algumas categorias e critérios para uma descrição, mesmo que não exata, mas pelo menos aproximada do que é e do que não é um manual escolar.

Como destaca Choppin (2009), há muitas maneiras de definir ou categorizar os manuais escolares: uma delas é considerar todas as obras que foram ou são usadas nas instituições de ensino como manuais escolares. Outra é distinguir o material entre aqueles que foram concebidos com a intenção de uso escolar e aqueles que não tinham essa intenção, porém foram utilizados com esse fim. A distinção entre a intenção e o uso efetivo facilita os estudos que analisam o manual a partir de sua produção ou da sua difusão.

O critério que define o manual considerando a intenção de uso escolar é o mais usado pelos historiadores e pesquisadores que se dedicam a realizar o recenseamento das obras, porém o autor ressalta, mais uma vez, que a tarefa de definir ou estabelecer uma fronteira entre o que é ou não um livro escolar é arbitrária e subjetiva, pois ele não é um produto fixo e independente de outros fatores, ele depende de elementos múltiplos, como a cultura, o contexto histórico e a intencionalidade de uso.

As tipologias também são diversas. Elas são possíveis a partir dos interesses que, por sua vez, são muitos. Por exemplo, os manuais podem ser classificados em função da disciplina da qual tratam, dos tipos de atividades didáticas que propõem e do grau ou nível de ensino a que se destinam. Toda essa diversidade de classificação evidencia a dificuldade de constituir uma base comum no recenseamento das produções escolares em vários países.

Segundo Delgado (1983), um dos aspectos interessantes dos livros escolares é que neles estão imbricados: as orientações pedagógicas, os valores, a religião, a economia, a sociedade, a política, etc. Tudo isso torna, como destaca esse autor, os livros escolares muito mais complexos e completos do que outros documentos histórico-pedagógicos. Assim,

Os manuais representam para os historiadores uma fonte privilegiada, seja qual for o interesse por questões relativas à educação, à cultura ou às mentalidades, à linguagem, às ciências... ou ainda à economia do livro, às técnicas de impressão ou à semiologia da imagem. O manual é, realmente, um objeto complexo dotado de múltiplas funções, a maioria, aliás, totalmente despercebidas aos olhos dos contemporâneos. (CHOPPIN, 2002, p.13)

É a partir de 1960 que os manuais antigos começam a ser tratados por trabalhos acadêmicos, porém os estudos produzidos nesse período ficaram confinados à análise de conteúdos das disciplinas escolares ou das imagens que eles apresentam da sociedade. Nos anos 1970, segundo Choppin (2002), surge o verdadeiro interesse dos historiadores pelo livro e pelas edições escolares, passando os pesquisadores, então, a tomá-los como objetos de estudo, como fontes para as pesquisas em história da educação.

Desde 1980, um significativo conjunto de estudos sobre a história das edições escolares foi e está sendo publicado, promovendo um grande avanço sobre o tema, conforme assinala Choppin (2004). Existe uma literatura abundante sobre os livros escolares, que se volta para as múltiplas funções assumidas por eles. Detendo-se sobre essas funções, o mesmo autor destaca como essenciais: a função referencial, que consiste em vê-los como uma fiel tradução do programa escolar, um suporte privilegiado dos conteúdos educativos. Os livros escolares se constituiriam, nesse sentido, em depositários de técnicas e conhecimentos que determinado grupo social considera que seja importante transmitir às novas gerações.

A segunda função seria a instrumental, na medida em que os livros escolares põem em prática métodos de aprendizagem, atividades e exercícios, com o objetivo de melhorar a memorização e favorecer a aquisição de competências disciplinares ou transversais. A terceira, a função ideológica, seria a função mais antiga, por meio da qual se identifica o livro escolar como vetor essencial da língua, cultura e valores das classes dirigentes para a construção de identidade.

Importante instrumento a serviço da construção da soberania nacional, ele possuiria um importante papel político na aculturação e doutrinação das novas gerações. Semelhante posição é adotada por Andreotti, que destaca que:

Objeto da cultura, o livro escolar insere-se em um ambiente pedagógico específico e em um contexto histórico e cultural, como produto da intencionalidade do processo educativo que por sua vez está impregnado pelos vários interesses que compõem determinada organização social. (ANDREOTTI, 2010, p. 293)

A quarta função, a mais recente, leva a considerar o livro como um conjunto de documentos textuais ou icônicos que auxiliam e podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno. Inúmeros fatores do universo escolar influem no uso e funções do livro didático, sendo necessário, portanto, levar em conta cada etapa desde a sua concepção pelo autor até o uso pelo professor.

Choppin (2004) propõe separar as pesquisas sobre os manuais escolares em duas grandes categorias. A primeira inclui as pesquisas que tratam o livro didático como um documento histórico igual a qualquer outro ou, ainda, aquelas que se interessam pelos conteúdos ensinados, incidindo a pesquisa não sobre a história dos livros didáticos, e sim, sobre questões mais específicas como, por exemplo, um personagem, tema, disciplinas, etc. Na segunda categoria, estão as pesquisas que consideram o livro didático como um objeto físico, um produto fabricado, comercializado, distribuído e avaliado, recaindo a atenção, neste caso, diretamente sobre o livro e sua história.

Os estudos de Choppin (2004) indicam que, na pesquisa acadêmica, as análises de conteúdos são abordadas segundo duas tendências: a primeira, que visa uma crítica ideológica e cultural dos livros didáticos; e a segunda, que foca a análise dos conteúdos segundo uma perspectiva epistemológica ou didática.

Mais recentemente, os historiadores da educação têm tomado como objeto de estudo os manuais escolares mais antigos, com o objetivo de analisar a “evolução” desse material. Outras pesquisas referem-se aos conteúdos ideológicos e culturais que os mesmos apresentam sobre a sociedade, sendo frequentes os temas que envolvem a identidade nacional, inserção social, aprendizagem da leitura, etc., além dos temas voltados para questões sobre a atualidade ou questões particulares de cada país. Segundo esse mesmo autor, o aumento do interesse dos historiadores pelos manuais escolares se dá, primeiramente, em função da onipresença e do peso econômico que possuem e, em segundo lugar, devido à complexidade desse campo de pesquisa, já que o livro é um produto cultural e editorial. Nesse sentido, Benítez (2000) destaca ainda que, além de ser um novo e promissor campo de pesquisa, os livros escolares, têm uma grande relevância também na compreensão da própria história interna da escola.

A história dos manuais escolares é um campo novo e complexo, carecendo ainda de metodologias próprias e comuns, de um consenso sobre sua própria denominação (manuais escolares, livros escolares ou livros de textos) e, ao mesmo tempo, apresentando uma difícil precisão conceitual. Choppin (2009) defende a importância de um trabalho de coleta e de tratamento sistemático das fontes, além de um trabalho de reflexão metodológica, que assegure que as produções científicas sobre os manuais sejam de qualidade. Conforme assinala Benítez (2000), os manuais estão dispersos e, na maioria das vezes, é difícil para o pesquisador saber, por exemplo, que livros foram produzidos para o uso escolar, como eles foram prescritos e como e quais realmente foram usados.

Os manuais escolares, em seu uso, são substituídos, reeditados, atualizados; eles se inserem em um contexto de continuidade. Sendo assim, oferecem elementos para análises, por exemplo, das transformações de métodos pedagógicos, comportamentos sociais, evolução dos

materiais, além de serem, também, fontes de indicadores das próprias atividades dos alunos e de seu uso, conforme sugere Choppin:

Se nos colocarmos em uma perspectiva mais propriamente pedagógica, os manuais podem igualmente constituir um indicador precioso da atividade dos alunos: o historiador pode assim interrogar-se sobre os usos dos manuais, estudando, por exemplo, as anotações ou os grafites que pode comportar; pode interrogar-se, mais detalhadamente, sobre a delicada questão de sua recepção, até mesmo de sua suposta “eficácia”. (CHOPPIN, 2004, p.16)

No que diz respeito às perspectivas de estudo, os historiadores também podem analisar, a partir do livro, aspectos ligados às dimensões econômicas, notadamente no que diz respeito às condições de produção e difusão.

Delgado (1983) destaca também as possibilidades que o livro didático possui para a pesquisa em História da Educação sob vários aspectos, entre eles, o valor pedagógico, social e político; o uso dos livros pelos alunos; a distância entre a ciência e aquilo que é ensinado nas escolas; as questões econômicas que envolvem os livros escolares, como as vendas, a distribuição e o preço do material; e as questões que envolvem o uso dos livros, os lugares e instituições que os usavam e sua obrigatoriedade ou não.

Como ressaltam os autores, há um crescente interesse pelos livros escolares e, imbricado nesse processo, está o crescimento da racionalização, da normatização e análise dessas produções. Porém, lembram eles que o livro escolar não pode ter apenas uma definição, ele é o resultado de uma construção intelectual, suas possíveis definições podendo variar segundo o contexto histórico, cultural, social e até mesmo em função da problemática da pesquisa na qual está inserido.

## 1.2 Recenseamento dos manuais e o projeto MANES

Como destacado anteriormente, nos últimos anos, assistiu-se a um aumento do interesse dos pesquisadores pelos livros escolares. Por outro lado, como é um objeto de pesquisa novo e complexo, a história dos manuais escolares carece de metodologias e consenso sobre seu estudo entre os pesquisadores. Há uma crescente necessidade, como afirma Choppin (2009), de uma reflexão metodológica e de uma coleta e tratamento sistemático das fontes, já que os livros escolares são objetos que, muitas vezes, estão dispersos e fragmentados, devido à sua pequena valorização no passado, que não assegurou sua conservação e catalogação.

Segundo Choppin (2002), para a extensão do campo de investigação, foram necessárias três condições que favoreceram a abertura do campo de pesquisa: a primeira se relaciona aos novos recursos e técnicas informatizadas para coleta, tratamento e difusão da informação; a segunda, à constituição de programas de pesquisa coletiva; e a terceira resultou da acumulação de novas formas de compartilhar experiências, habilidades e trocas de correspondência entre os pesquisadores, a partir, por exemplo, da internet e de bancos de dados.

Benítez (2000), em seu trabalho *Los Manuales Escolares: un nuevo campo de conocimiento*, selecionou alguns trabalhos que têm como objetivo circunscrever os estudos e trabalhos realizados nos séculos XIX e XX, com o propósito de informar o público especializado e interessado em relação aos trabalhos e obras existentes sobre manuais escolares, facilitando assim a difusão e aumentando o número de congressos e o intercâmbio de revistas entre as universidades, visando à troca de experiências e conhecimentos sobre o assunto.

O autor destaca o trabalho sobre os manuais escolares desenvolvido na França por Alain Choppin; o trabalho do *Instituto Eckert*, de Verana Radkau Garcia; os trabalhos de Moreno

González, Antonio Moreno e Isabel Martínez Navarro, importantes para o estudo dos manuais de disciplinas específicas; o trabalho de Miguel Beas, que estudou os manuais como produtos comerciais; e o trabalho do presidente da ANELE (Asociación Nacional de Editores de Libro de Texto) da Espanha, Mauricio Santos. Destaca, também, o projeto MANES citando dois dos seus principais diretores, Alejandro Tiana Ferrer e Gabriela Ossembach.

O projeto MANES foi criado em 1992 na Espanha, com a intenção de realizar uma investigação global e sistemática sobre os manuais escolares, especialmente, um estudo histórico dos manuais escolares publicados na Espanha, durante o período de 1808 até 1990. Como parte dos objetivos que orientaram o projeto, estão os de facilitar a busca e leitura dos manuais; publicar e analisar a legislação existente sobre eles; elaborar a história das editoras espanholas; efetuar um estudo bibliográfico da produção editorial e investigar os valores ideológicos, políticos, pedagógicos e didáticos transmitidos pelos manuais.

Sediado no Departamento de História da Educação e Educação Comparada da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) na Espanha, o MANES expandiu-se e tornou-se interuniversitário, reunindo universidades da Espanha e de toda a Europa. Posteriormente 16 universidades latino-americanas se juntaram ao projeto, formando uma rede, que troca informações e dados através de suportes da informática.

Coordenada pelo Centro de Investigações sobre os Manuais Escolares (MANES), a biblioteca Virtual Patre-Manes, como destacam Ossenbach, Somoza e Badanelli (2007), é um projeto de cooperação entre a União Européia e a América Latina, cujas atividades são feitas por meio da rede de instituições de ensino superior. A biblioteca tem como objetivo a conservação do patrimônio, por meio da digitalização dos manuais escolares, para se tornarem fontes de pesquisa; a construção de um museu pedagógico, em que a intenção não é apenas colocar à disposição do

público os autores, textos e materiais escritos, mas também constituir-se como um local que possa favorecer a comunicação, o diálogo entre os sujeitos, a troca de informações e os estudos comparativos sobre os manuais entre a Europa e a América Latina, ou seja, uma relação social e cultural proporcionada pela tecnologia e pela rede mundial de computadores.

O trabalho de recenseamento e coleta de dados sobre manuais escolares mostra-se necessário para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, já que é notória a ampliação dos estudos que tomam os manuais como fontes ou objetos, em vários lugares do mundo. Estudos esses que buscam investigar e recolher as mais diversas informações sobre manuais produzidos em diferentes períodos históricos, para o que a troca de experiências entre pesquisadores e a divulgação de descobertas é fundamental.

## Capítulo II

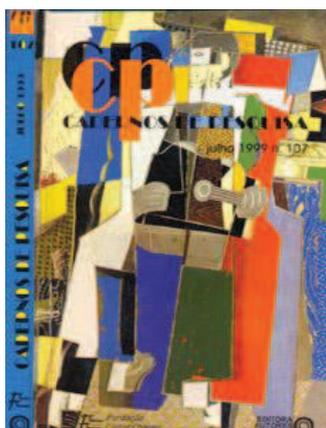
### 2.1. Os periódicos nacionais

As revistas acadêmicas selecionadas para os levantamentos foram escolhidas por serem referências nacionais, de grande circulação no meio acadêmico brasileiro, além de serem fontes para diferentes estudos, servindo, assim, como espaço de intercâmbio de informação entre pesquisadores. Foram selecionadas cinco revistas da área de Educação: *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), *Educação e Pesquisa* (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), *Educação em Revista* (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais), *Educar em Revista* (Universidade Federal do Paraná) e *Revista Brasileira da Educação* (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); e quatro periódicos específicos de História da Educação: *Cadernos de História da Educação* (Universidade Federal de Uberlândia), *Histedbr on line* (Universidade Estadual de Campinas), *Revista Brasileira de História da Educação* (Sociedade Brasileira de História da Educação) e *Revista História da Educação* (Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação) .

## 2.1.1 Uma breve apresentação das revistas

### 2.1.2 As revistas da área de Educação

#### 2.1.2.1 Cadernos de Pesquisa

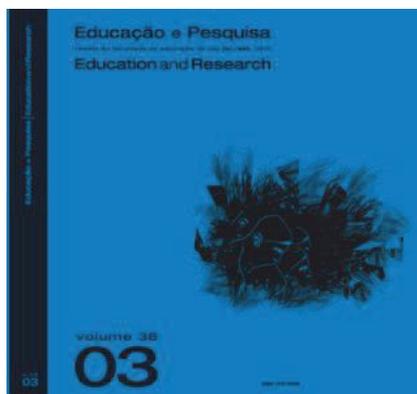


Capa de número 107 da revista *Cadernos de Pesquisa* de 1999, disponível em:  
[http://www.fcc.org.br/biblioteca/apresenta\\_cadernos.php?area=publicacoes](http://www.fcc.org.br/biblioteca/apresenta_cadernos.php?area=publicacoes))

A revista *Cadernos de Pesquisa* é uma publicação da Fundação Carlos Chagas, que tem como objetivo a divulgação de estudos acadêmicos sobre educação, gênero e raça. É um periódico que prioriza a produção nacional, porém publica também alguns estudos originados no exterior, em busca de trocas de informações e debates sobre os temas em questão. A publicação dessa revista foi trimestral até 1996, tornando-se quadrimestral, a partir de 1997. Atualmente, ela é co-editada pela editora *Autores Associados*.

O periódico *Cadernos de Pesquisa* foi criado em 1971 com o objetivo central de divulgar as pesquisas educacionais acadêmicas, promover a troca de informação sobre as questões educacionais, abordando tanto questões teóricas como metodológicas.

### 2.1.2.2 Educação e Pesquisa



Capa do volume 38, número 3 da revista Educação e Pesquisa de 2012, disponível em:  
<http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/?cat=17>

A revista *Educação e Pesquisa* é uma publicação trimestral da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que tem como objetivo publicar artigos da área da educação, resultantes de pesquisas, tanto teóricas como empíricas, e revisões de literatura da pesquisa educacional. Esse periódico também publica traduções de artigos estrangeiros, que já foram publicados no exterior.

A revista começou em 1975, originalmente com o nome de *Revista da Faculdade de Educação*, assumindo o atual título em 1999. Inicialmente, a revista tinha como foco os estudos e investigações realizados por professores e pesquisadores da própria Universidade de São Paulo, porém, ao longo dos anos, adquiriu um caráter mais amplo, passando a divulgar artigos e produções científicas da área educacional de autores de diferentes filiações institucionais.

### 2.1.2.3 Educação em Revista



(Capa do volume 12, número 2 da revista Educação em Revista de 2011, disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas>)

Educação em Revista é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, que visa a contribuir para a divulgação de conhecimentos científicos para todos os interessados no campo educacional.

Esse periódico publica trabalhos e pesquisas inéditas, tanto nacionais como internacionais, da área da educação, especialmente aqueles provenientes de pesquisas concluídas ou em andamento, análises críticas de experiências pedagógicas e ensaios sobre as temáticas emergentes da área.

#### 2.1.2.4 Educar em Revista

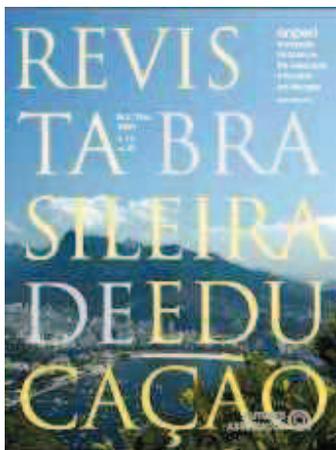


Capa do número 40 da revista *Educar em Revista* de 2011, disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/index>

A primeira edição do periódico *Educar em Revista* foi publicada em 1977 com o título *Revista da Educação - série mestrado* e visava à publicação dos trabalhos realizados no curso de mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná. Em 1993, a revista tornou-se anual, assumindo a atual denominação. O objetivo do periódico era ser um instrumento de interlocução dos pesquisadores da Universidade Federal do Paraná com a comunidade científica nacional da área da educação.

Atualmente, a revista tem periodicidade trimestral e publica artigos originais e novos sobre a pesquisa na área da Educação, além de resenhas, documentos especiais e traduções, com o objetivo de discutir questões atuais e importantes para a compreensão da educação.

### 2.1.2.5 Revista Brasileira de Educação



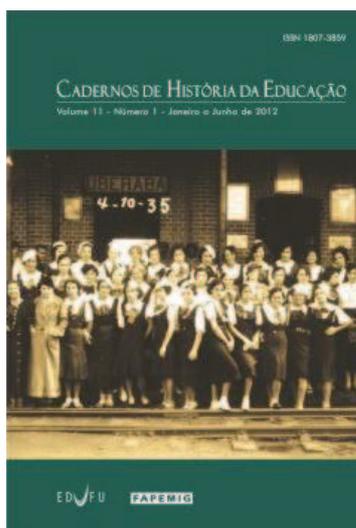
Capa do volume 14, número 42 da Revista Brasileira de Educação de 2009, disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>

A *Revista Brasileira de Educação* é uma publicação quadrimestral da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que publica artigos acadêmico-científicos, com o objetivo de facilitar e gerar o intercâmbio da produção acadêmica, tanto nacionalmente como no âmbito internacional. O periódico é co-editado pela Editora Autores Associados.

A revista tem como áreas de interesse a educação, educação básica, educação superior, política educacional, movimentos sociais e educação, sendo dirigida a pesquisadores, professores e estudantes das áreas das Ciências Sociais e Humanas, tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

## 2.1.3 As revistas da área de História da Educação

### 2.1.3.1 Cadernos de História da Educação



Capa do volume 11, número 1 da revista *Cadernos de História da Educação* de 2012, disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>

Publicados pela primeira vez em 2002 e com periodicidade anual, os *Cadernos de História da Educação* se constituem em uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Desde 2009, a revista tem periodicidade semestral.

Os *Cadernos de História da Educação* têm como objetivos: divulgar resultados e estudos de produções científicas realizadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros; promover a troca de informações, ideias e novos conhecimentos entre pesquisadores e professores de diferentes instituições de ensino superior. O periódico é uma revista de interesse, principalmente, de estudiosos e pesquisadores brasileiros e estrangeiros vinculados à temática da história da educação, mas também daqueles que, de modo geral, se interessam pelas ciências humanas.

### 2.1.3.2. Revista HISTEDBR On-Line

A *Revista HISTEDBR On-line* é uma publicação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O periódico começou a ser publicado em setembro de 2000, tendo como objetivo a divulgação de artigos resultantes de pesquisa ou reflexão acadêmica, resenhas e estudos analíticos da área de história da educação.

### 2.1.3.3. Revista Brasileira de História da Educação



Capa do volume 12, número 2 da *Revista Brasileira de História da Educação* de 2012, disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe>

A *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE) é uma publicação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). O primeiro número da revista foi publicado em junho de 2001, após o primeiro Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado no Rio

de Janeiro, em novembro de 2000. Inicialmente, a revista era publicada semestralmente; a partir de 2007, passou a ter periodicidade quadrimestral.

O periódico tem como principal objetivo a divulgação da produção científica nacional e internacional sobre história e historiografia da educação, buscando abrir novos horizontes para discussões, debates, pesquisa e até mesmo para interesses interdisciplinares.

#### 2.1.3.4. Revista História da Educação



Capa do volume 16, número 38 da revista História da Educação de 2012, disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe/issue/current>

A revista *História da Educação* é uma publicação da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisa em História da Educação – Asphe, que teve sua primeira edição publicada em abril de 1997, como parte da programação do primeiro encontro da associação, cabendo notar que foi a primeira revista especializada em história da educação no Brasil. A revista editava, até 2006, dois números por ano; a partir desse ano, a periodicidade mudou para quadrimestral.

Publicam na revista pesquisadores brasileiros, especialmente os que estão ligados a instituições de ensino superior federais, estaduais ou privadas, e também pesquisadores estrangeiros. No periódico há uma grande incidência de textos, artigos e resenhas que problematizam a pesquisa na área da história da educação, enfocando aspectos metodológicos,

fontes variadas e questões de historiografia. A revista também tem uma seção especial dedicada a documentos para o estudo da história da educação do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O periódico tem como objetivo colocar antigas questões da pesquisa histórica em pauta, mas também a divulgação e problematização de novos objetos de interesse na área de história da educação, visando servir como um veículo de divulgação e socialização de estudos educacionais e também como fonte de consulta para os pesquisadores da área.

## **2.2. A organização da pesquisa**

Inicialmente, os levantamentos dos artigos que tratam da temática estudada foram realizados nos sites dos periódicos e a busca foi realizada com base nas palavras-chaves: manual escolar, livro didático, livro escolar, manual didático e em suas específicas variações no plural, já que, em alguns casos, isso produz distinções nos resultados das pesquisas. Após esse primeiro levantamento, foi realizada, em cada volume disponível online, uma busca geral nos sumários das edições, atentando para os títulos e palavras-chave dos artigos.

Para a análise e classificação, o trabalho consistiu na leitura dos resumos dos 100 textos encontrados nas revistas acadêmicas sobre a temática manuais escolares/ livros didáticos. Os dados foram organizados em tabelas (em anexo) para melhor visualização e entendimento. As tabelas contêm o autor, título do artigo, periódico, ano, palavras-chave, resumo e referência.

Exemplo:

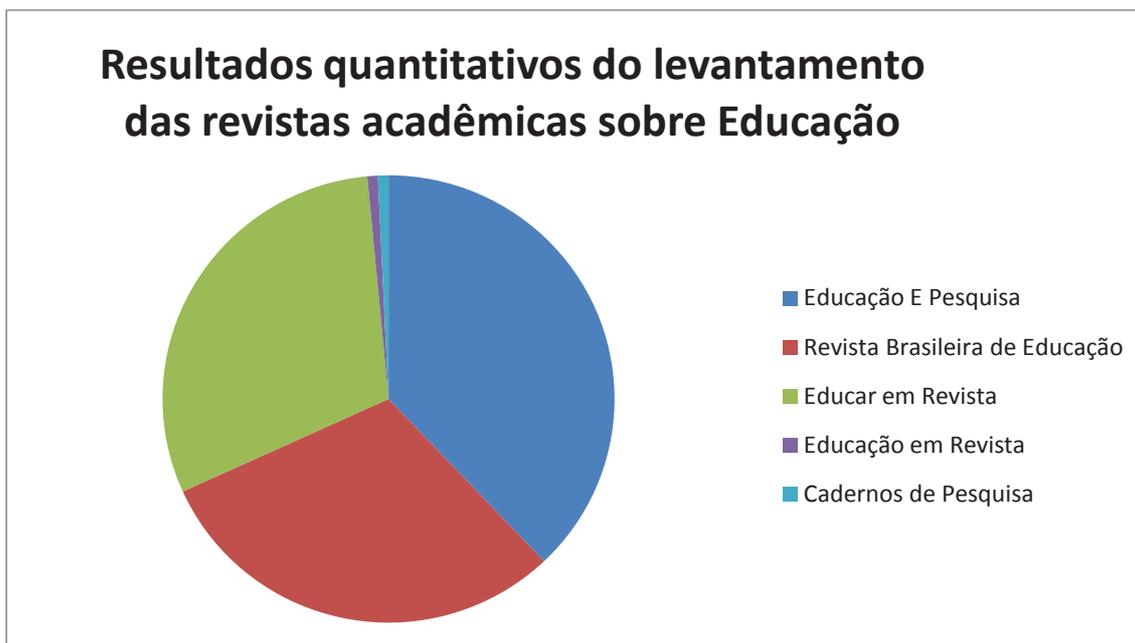
Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo	Referência Bibliográfica
BEATO, Carlos Alberto da Silva	A política do livro único na reforma liceal de 1947: o caso da disciplina de ciências físico-químicas	Cadernos de História da Educação	2004	Manual escolar; "livro único"; cultura escolar.	O presente texto versa sobre a chamada política do "livro único" contida na última reforma do ensino liceal do Estado Novo, apresentando a respectiva legislação e o modo como foi aplicada. Assim, referem-se os artigos principais sobre os concursos de apuramento do "livro único" e procura-se apresentar o funcionamento real do processo que levava à escolha dos manuais. Mostram-se alguns dos resultados e consequências da metodologia adoptada, com o exemplo da disciplina de Ciências Físico-Químicas, os quais realçam dificuldades e contradições no procedimento.	BEATO, Carlos Alberto da Silva. A política do livro único na reforma liceal de 1947: o caso da disciplina de ciências físico-químicas. Cadernos de História da Educação - n.º. 3 - jan./dez. 2004
OLIVEIRA, Itamar Freitas de	História do Brasil para crianças: o livro escolar nos primeiros anos da República e a iniciativa de Joaquim Maria de Lacerda	Cadernos de História da Educação	2007	Livro Didático. Ensino de História. José Maria de Lacerda. Historiografia. Pedagogia. Escola Primária.	Este artigo trata da experiência de Joaquim Maria de Lacerda (1838/1886) como produtor de livros didáticos para crianças no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do Brasil republicano. Aqui, analisamos a Pequena história do Brasil — publicada em 1880 e reeditada em 1918 — sob os aspectos tipicamente historiográficos, pedagógicos, lingüísticos e gráficos. A idéia é colher informações sobre o sentido de conceitos e métodos da história e da pedagogia e o estágio das técnicas de impressão e das formas de tratamento de determinados acontecimentos do passado nacional que guiavam a produção de manuais escolares para o ensino de história. O livro de Lacerda encontra-se, justamente, no tempo anterior às primeiras políticas de controle da produção e circulação do livro didático instituídas pelo governo federal (INL – 1929/CNLD-1938). É, portanto, fonte significativa sobre a pluralidade de propostas de ensino de história em vigor na passagem do século XIX para o século XX.	OLIVEIRA, Itamar Freitas de. História do Brasil para crianças: o livro escolar nos primeiros anos da República e a iniciativa de Joaquim Maria de Lacerda. Cadernos de História da Educação – n. 6 – jan./dez. 2007

### 2.3. Resultados dos periódicos da área de Educação

Os periódicos da área de Educação apresentaram uma menor quantidade de artigos sobre os livros escolares. Acredito que isso se dá, principalmente, pelos vários enfoques e diversidade de temas que essas revistas abordam e em torno dos quais se estruturam, ou seja, há trabalhos que englobam estudos de várias subáreas como a história da educação, filosofia, didática, sociologia, etc. Esta pesquisa priorizou os estudos dos manuais escolares em uma perspectiva da história da educação:

Periódicos	Período das publicações analisadas	Número de artigos encontrados sobre o tema
Educação e Pesquisa	1976-2012	10
Revista Brasileira de Educação	1995-2012	8
Educar em revista	1998-2012	8
Educação em Revista	2006- 2012	2
Cadernos de Pesquisa	1999- 2012	2

Nas revistas da grande área de Educação analisadas, das quais foram examinadas todas as edições que estão disponíveis on line, foram localizados, no total, 30 textos referentes aos manuais escolares como fonte ou como objeto de pesquisa, sendo que a maior parte foi encontrada na *Educação e Pesquisa*, com mais de 33% do total, seguido dos periódicos *Revista Brasileira de Educação* e *Educar em Revista*, com mais de 26% do total, em cada uma. Nas revistas *Educação em Revista* e *Cadernos de Pesquisa*, foram identificados apenas dois artigos em cada uma, totalizando um pouco mais de 0,66% do total encontrado:



Percentual dos resultados totais do levantamento das revistas da área da Educação

No levantamento das revistas nacionais da grande área de Educação selecionadas, foram encontrados 30 artigos relacionados ao tema (manuais e livros didáticos), os quais foram organizados em uma tabela (em anexo) com as principais informações, para melhor visualização e busca. Os artigos são relativamente recentes, o mais antigo é do ano de 1996, e possuem diferentes enfoques sobre o tema.

Alguns artigos tratam o livro didático como um produto, ou seja, objeto físico, fabricado e comercializado e pesquisam a sua difusão e história. Exemplos desse tipo de abordagem são os artigos de Alvez (Revista Brasileira de Educação, 2009), sobre a produção de manuais, principalmente de história do Brasil (século XIX e início do século XX), como instrumento de trabalho didático na relação educativa, o qual tem como foco a análise do conteúdo sobre a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Outro artigo que caminha nessa direção é o de

Bittencourt (Educação e Pesquisa, 2004), que analisa os problemas relacionados à autoria de livros didáticos, com o objetivo de traçar o perfil e compreender a atuação dos primeiros autores de livros didáticos no Brasil, no período de 1810 a 1910. Já Medeiros (Educar em Revista, 2006), discute as condições sociais e econômicas de produção de manuais didáticos, a partir da análise ampla de um material didático de umas das maiores empresas no Brasil desse setor, enquanto Fernandes (Educação e Pesquisa, 2004) trabalha a dimensão material e simbólica dos livros didáticos, investigando, por meio das memórias de usuários os valores e papéis que esses objetos sinalizam na formação das pessoas. Ainda nessa direção, Munakata (Educação e Pesquisa, 2004) analisa dois manuais de história, desde sua produção e os sujeitos nela envolvidos, até as mudanças e discussões do contexto histórico em que estão inseridos.

Grande número de artigos utiliza-se da pesquisa de manuais e livros didáticos como fontes de informações, ou seja, como documentos históricos em que é possível analisar e pesquisar questões diversas e específicas, como temas, disciplinas escolares, currículo, etc, a exemplo dos artigos de Eh-Hani (Educação em Revista, 2007), que estuda os livros didáticos de Biologia do Ensino Médio avaliados no Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM), com o objetivo de entender os critérios de avaliação para as suas aprovações ou reprovações; e Viviani (Educação e Pesquisa, 2005), que discute a história do ensino da disciplina Biologia, no período de 1933 a 1970, a partir das Escolas Normais paulistas, com o objetivo de compreender a formação dos professores nessas escolas.

Outros artigos que também destacam e dão ênfase às disciplinas são os artigos de Ota (Educar em Revista, 2009), que estuda os livros didáticos de Língua Portuguesa no Brasil, realizando, para essa discussão, em um primeiro momento, uma reflexão geral sobre o livro didático e como esse objeto ganhou espaço e se constituiu como um discurso de autoridade nas

salas de aula. Além disso, destaca sua função de objeto de consumo e as estratégias de marketing e, num segundo momento, examina as questões específicas sobre os livros de língua portuguesa, como por exemplo, suas concepções metodológicas. Brandão (Educação e Pesquisa, 1999) analisa os livros didáticos de Matemática da educação infantil, com ênfase nos tópicos de resolução de problemas de estrutura aditiva, com o objetivo de entender como a introdução dos conceitos, os problemas propostos e as ilustrações são apresentadas nos livros; Cezar, Calsa e Romualdo (Educar em Revista, 2010) trabalham o papel do livro didático nas aulas de atuação gráfica, analisando a prática de dois professores do ensino fundamental. Já Toledo (Educar em Revista, 2010), faz um estudo referente à constituição da disciplina história no Paraná (século XIX), a partir de compêndios escolares usados no período; e Oversby (Educar em Revista, 2004) faz um trabalho com o objetivo específico de entender o conceito de acidez apresentado nos livros didáticos para estudantes de 16 a 18 anos no País de Gales e na Inglaterra.

Foram encontrados também artigos e estudos com temáticas bem específicas como o de Rosemberg (Educação e Pesquisa, 2003), que pesquisa sobre o racismo nos livros didáticos brasileiros, a partir de uma revisão em que são analisadas duas perspectivas: a primeira aborda os livros que enunciam o racismo e a segunda os que o combatem, cabendo notar que esse trabalho foi baseado em estudos da arte já realizados e publicados. Valente (Cadernos de Pesquisa, 2000) analisa, a partir de uma perspectiva da história cultural, os vínculos entre o positivismo e a matemática escolar. Tomando como fontes os livros didáticos publicados no período da República, este autor tenta responder à questão da existência, em algum momento da história brasileira, de uma matemática escolar positivista.

O trabalho de Freitas (Educar em Revista, 2009) analisa as pedagogias culturais e as lições de identidade que atuam e estão presentes nos livros didáticos, mais especificamente, na

“pedagogia do gauchismo”, ou seja, a autora busca, a partir dos livros didáticos de história das séries iniciais do ensino fundamental do período de 1960 a 2005, compreender como as pessoas aprendem a ser gaúchas tanto nas instâncias culturais como sociais. Figueiredo (Educar em Revista, 2005) utiliza os manuais de medicina voltados para o público leigo, procurando analisar o seu papel na difusão do saber médico entre a população no Brasil, ao longo do século XIX, com o objetivo de avaliar se esses manuais exerciam realmente um papel de divulgar o conhecimento médico aprovado pela academia para a população em geral.

Batista, Oliveira e Klinke (Revista Brasileira de Educação, 2002) trabalham com a questão morfológica de leitura nos livros escolares (1866-1956), analisando dois tipos de livros (séries graduadas e livros isolados); quatro gêneros (compêndios, antologias, narrativas e caderno de atividades); e cinco modelos de livro (paleógrafo, instrutivo, formativo, retórico-literário e autônomo). O artigo de Dias e Abreu (Revista Brasileira de Educação, 2006) apresenta uma discussão sobre o mundo do trabalho presente nos livros didáticos do ensino médio, abordando, mais especificamente, a coleção *De olho no mundo do trabalho* (Editora Scipione). Já Hoff (Revista Brasileira de Educação, 2004) examina os fundamentos filosóficos dos livros didáticos realizados por Wolfgang Ratke no século XVII, com o objetivo de apresentar uma visão geral sobre sua pedagogia, seus conteúdos e a forma dos seus livros escolares, enquanto Oliveira (Revista Brasileira de Educação, 2003) interroga como os índios são instituídos como “diferentes” em diversas fontes materiais como, por exemplo, nos livros didáticos e cartões postais.

De forma geral, é possível perceber, ao analisar os artigos selecionados, a diversidade de temas e reflexões possíveis a partir desse objeto de pesquisa, já que os manuais escolares podem ser tomados tanto como documentos históricos, quanto como o próprio objeto de análise.

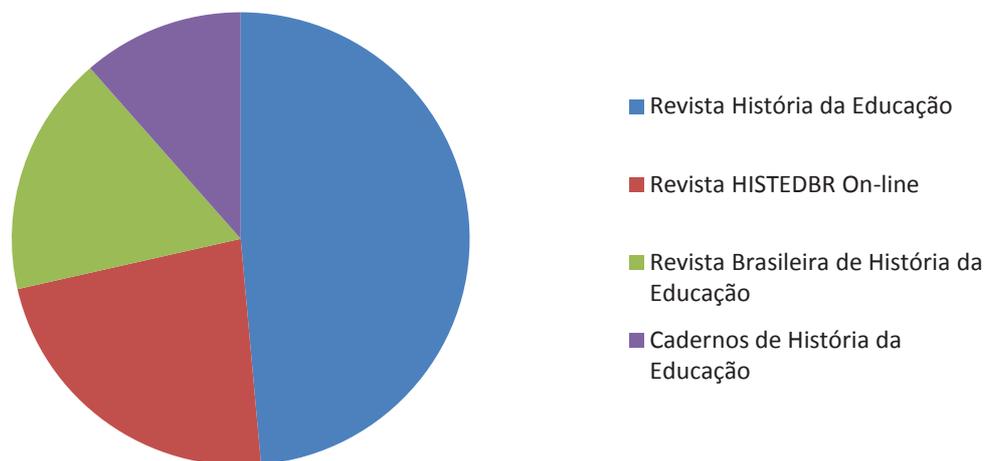
#### 2.4. Resultados dos periódicos de História da Educação

Nos periódicos da subárea de História da Educação selecionados para a pesquisa, foi possível localizar um maior número de artigos sobre o tema, em comparação com as revistas da área da Educação, totalizando 70 textos, porém há uma grande diferença nos recortes temporais, que podem ser devidos à proposta editorial e ao período de criação e número de edições já publicadas de cada periódico pesquisado, em relação com os avanços da pesquisa no campo:

Periódico	Período das publicações analisadas	Número de artigos encontrados sobre o tema
Revista História da Educação	1997- 2012	34
Revista HISTEDBR On-line	2010-2012	16
Revista Brasileira de História da Educação	2001- 2012	12
Cadernos de História da Educação	2002- 2012	8

Grande parte, mais de 48,57%, dos artigos encontrados, foram publicados na *Revista História da Educação*. A revista *HISTEDBR On-line* possui mais de 22% do total de artigos sobre o tema da pesquisa, seguida da *Revista Brasileira de História da Educação*, com um pouco mais de 17%. Nos *Cadernos de História da Educação*, foram encontrados 8 artigos, totalizando aproximadamente 11% no total levantado na pesquisa:

## Resultados quantitativos do levantamento nos periódicos da História da Educação:



### Percentual dos resultados totais do levantamento das revistas da área da História da Educação

Tomando por base a proposta de Choppin, que separa as pesquisas dos manuais em duas grandes categorias, a primeira que diz respeito aos trabalhos que tratam os livros como um documento histórico, ou seja, como fonte de pesquisa, por meio da qual se visa entender, por exemplo, os conteúdos ensinados, um tema específico ou até mesmo a história das disciplinas escolares. Nesse caso, a maioria das pesquisas foca nos conteúdos, segundo uma perspectiva epistemológica ou didática, já que trabalham em busca de informações de objetos que não estão diretamente relacionados aos livros, como por exemplo, a história de um personagem ou de uma disciplina escolar.

Em uma segunda grande categoria, estão as pesquisas que tratam os livros didáticos como objetos de estudo, ou seja, como produto que é fabricado, distribuído, que tem valor comercial e de uso. Neste caso, o trabalho incide diretamente sobre o livro e sua história, independente, muitas vezes, do conteúdo que ele carrega.

Ao analisar os materiais recolhidos pelo levantamento nos periódicos de história da educação, é possível constatar a predominância de artigos ou pesquisas nacionais que se enquadram na primeira categoria. Foram encontradas três traduções de artigos de Alain Choppin (2009, 2002 e 2008), todas publicadas na *Revista História da Educação*, as quais podem ser inseridas na segunda modalidade de pesquisa:

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chave	Resumo
CHOPPIN, Alain  Tradução: BASTOS, Maria Helena Camara	O manual escolar: uma falsa evidência histórica	História da Educação	2009	Manual escolar; História do livro; História da edição escolar.	Depois de trinta anos, a questão da definição do manual escolar é relevada de maneira recorrente pelos historiadores da educação. O objetivo do autor é analisar os diversos aspectos de um debate histórico que entusiasma periodicamente a comunidade científica internacional. Para dar conta da natureza e da identidade do manual, o autor, que apoia sua reflexão sobre a análise da literatura científica mundial consagrada à história do livro e da edição escolar, adota quatro perspectivas complementares. Quais vocábulos empregamos (ou podemos empregar) para designar o manual escolar, e quais conclusões relativas à sua natureza, suas funções, seus usos podemos tirar desse inventário? Quais limites, quais fronteiras separam ou separaram o "território" dos manuais escolares e das categorias editoriais próximas. O manual é necessariamente um livro, e um livro impresso, ou pode se revestir de outras formas e em decorrência implicar em outros usos? São enfim evocados os problemas metodológicos colocados pelos recenseamentos das coleções de manuais, e mais particularmente as questões ligadas à categorização e à

					tipologia.
<p>CHOPPIN, Alain</p> <p>Tradução: BASTOS, Maria Helena Camara</p>	O historiador e o livro escolar	História da Educação	2002	História da educação, manuais escolares, edição e editores, análise de conteúdo, metodologia.	Depois de trinta anos, a questão da definição do manual escolar é relevada de maneira recorrente pelos historiadores da educação. O objetivo do autor é analisar os diversos aspectos de um debate histórico que entusiasma periodicamente a comunidade científica internacional. Para dar conta da natureza e da identidade do manual, o autor, que apoia sua reflexão sobre a análise da literatura científica mundial consagrada à história do livro e da edição escolar, adota quatro perspectivas complementares. Quais vocábulos empregamos (ou podemos empregar) para designar o manual escolar, e quais conclusões relativas à sua natureza, suas funções, seus usos podemos tirar desse inventário? Quais limites, quais fronteiras separam ou separaram o "território" dos manuais escolares e das categorias editoriais próximas. O manual é necessariamente um livro, e um livro impresso, ou pode se revestir de outras formas e em decorrência implicar em outros usos? São enfim evocados os problemas metodológicos colocados pelos recenseamentos das coleções de manuais, e mais particularmente as questões ligadas à categorização e à tipologia.
<p>CHOPPIN, Alain</p> <p>Tradução: BUSNELLO, Fernanda de Bastani</p>	Políticas dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e histórica	História da Educação	2008	Manuais escolares; política escolar; história do livro.	Depois de mais de dois séculos, o livro escolar é ainda um elemento essencial da construção identitária e, em consequência, a edição escolar tomou uma dimensão nacional. Todo países colocaram em prática procedimentos específicos, mais ou

					<p>menos coercitivos, para assegurar o controle dos livros de classe, que tratam de sua concepção, produção, difusão, financiamento e utilização. Em um primeiro momento, o autor estabelece um inventário comparativo e uma tipologia das principais disposições hoje em vigor, em diferentes países do mundo, para controlar as publicações destinadas aos alunos e aos professores; em um segundo momento, adota uma perspectiva diacrônica examinando, como um exemplo, as importantes evoluções que se processaram, depois do século XVIII, na legislação e na regulamentação relativa aos manuais escolares da França. Conclui sobre a imperiosa necessidade de levar em conta os contextos legislativos e de regulamentações em todos os estudos consagrados aos manuais.</p>
--	--	--	--	--	--

Ao analisar os artigos encontrados nas revistas nacionais de História da Educação, é possível constatar um grande interesse dos pesquisadores em buscar, por meio dos livros didáticos, materiais e dados para a pesquisa sobre a história das disciplinas escolares ou sobre conteúdos específicos, a exemplo do artigo de Beato (2002), publicado no periódico *Cadernos de História da Educação*, que versa sobre a disciplina ciências físico-químicas, através da política do “livro único”, adotada na reforma do ensino Liceal do Estado Novo em Portugal (1947), com o objetivo de discutir sobre a legislação, o modo como ela foi aplicada e os critérios adotados na escolha dos livros. Nessa mesma direção, temos o artigo de Scharagrodsky, Manolaki e Barroso (Revista Brasileira de História da Educação, 2003) sobre a educação física nos manuais e textos escolares argentinos; e a pesquisa de Monteiro e Souza (Revista História da Educação, 2003) sobre a história da disciplina canto orfeônico, introduzida no ensino secundário brasileiro no

início da década de 1930, que utilizou, como umas das fontes, os manuais didáticos elaborados especificamente para essa disciplina.

A matemática e sua história teve um grande destaque nos artigos encontrados. Entre esses, estão a pesquisa de Gomes (Revista Brasileira de História da Educação, 2008) sobre a história da matemática e do positivismo nos livros didáticos escritos pelo engenheiro Aarão Reis; o artigo de Lorenz e Vechia (2004) sobre os livros didáticos de matemática no século XIX, na escola secundária brasileira; a pesquisa de Santos e Gatti Júnior (Cadernos de História da Educação, 2009), que analisa a história e o percurso do ensino de matemática no Brasil, por meio do livro didático; e o artigo de Teixeira, que trata dos manuais escolares de Matemática nos Liceus Portugueses, de 1947-1974 (Cadernos de História da Educação, 2010).

A tradução do trabalho de Carpentier (Revista Brasileira de História da Educação 2010), sobre os manuais escolares de história e geografia da França, publicados entre os anos de 1995 e 2002, o qual teve como objetivo de entender a influência desses manuais na construção da identidade europeia e no processo de globalização, faz parte dos artigos que tratam as disciplinas história e geografia, juntamente com a pesquisa de Almeida (Revista História da Educação, 2010) sobre o livro didático de geografia do Rio Grande do Sul para as escolas republicanas, e seu processo de adoção nas escolas elementares; e o artigo de Schmidt (2012), que examina a história do ensino de história no Brasil e sua construção como disciplina escolar, utilizando como principal fontes os manuais didáticos de História.

A sociologia também merece destaque, por conta de uma edição especial sobre o tema na Revista *HISTEDBR On-line*, em que se encontram dois artigos sobre livros didáticos: o primeiro de autoria de Brito (2010), no qual são analisados dois manuais de ensino de sociologia para a escola média, produzidos nos anos 1930 e 1980, com o objetivo de desvelar a proposta e os

conteúdos desses dois livros, em diferentes momentos históricos. O segundo artigo, de Cavazotti (2010), apresenta o resultado da pesquisa sobre os manuais didáticos de sociologia e sociologia educacional, no período de 1923-1946, como instrumento de formação do professor primário.

O artigo de Frade (Revista História da Educação, 2003), que discute a escolha de livros de alfabetização por professores, na atualidade, e o de Maciel (Revista História da Educação, 2002), que trata das cartilhas e da história da alfabetização no Brasil, faz parte dos textos sobre a história da alfabetização, que usam como objeto e fonte de pesquisa os manuais e livros escolares.

Outras disciplinas escolares também foram privilegiadas nos estudos sobre livros didáticos, como o trabalho de Souza (Revista HISTEDBR On-line, 2010), que toma os manuais didáticos de ensino de língua e literatura como instrumento didático na escola secundária e normal na sociedade moderna, a partir das obras traduzidas para o português, de Wolfgang Ratke (séculos XVI e XVII) e João Amós Comenius (século XVII); o artigo de Arriada e Farias (Revista História da Educação, 2008), sobre o ensino de inglês para estudantes brasileiros no século XIX, a partir dos manuais, que tem como objetivo entender as origens da implantação do ensino de inglês nos colégios brasileiros. Figura nesse grupo, ainda, a pesquisa de Trinchão (Revista História da Educação, 2007), que trabalha com o ensino de desenho nas escolas primárias imperiais brasileiras, no final de século XIX, por meio do livro de desenho de Abílio César Borges.

O que chama a atenção na análise é a diversidade de temas encontrados, a partir desse objeto, que vão desde, por exemplo, a reforma realizada pelo filósofo idealista Giovanni Gentile, primeiro Ministro da Educação do regime fascista na Itália entre 1922 e 1923, estudada por Horta (Revista História da Educação, 2008), que usa como uma das fontes os manuais e livros da época; até temas como o examinado na pesquisa de Hamel (Revista História da Educação, 2000),

que discute o livro escolar como instrumento da formação do cidadão em Quebec no século 19, a partir das transferências culturais entre metrópole e colônia.

Outros artigos encontrados que merecem destaque pelas suas especificidades são os artigos de Nery e Stanislavski (Revista História da Educação, 2011) sobre a “civilização” no meio rural e sua modernização, a partir do livro de leitura da série Thales de Andrade como instrumento modernizador; a pesquisa de Silva e Gallego (Cadernos de História da Educação, 2011) sobre a ideia de criança “normal” nas escolas primárias brasileiras, entre o final do século XIX e início do século XXI, a partir das análises dos manuais pedagógicos; e o texto de Gonçalves Filho (Revista HISTEDBR On-line, 2011), que trata de duas obras de educação para as crianças no século XIX: o *Tesouro de Meninas* e o seu congênere, o *Tesouro de Meninos*, que ajudaram a divulgar modelos de comportamentos para filhos(as) das camadas altas e médias da sociedade brasileira no Império.

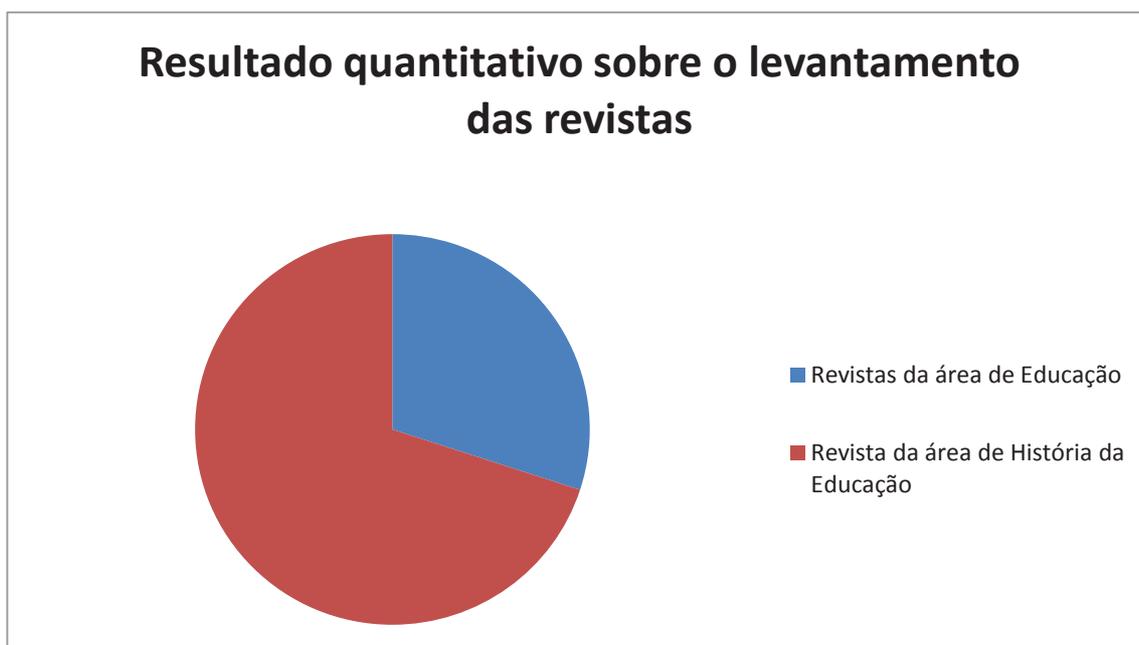
## **Conclusão**

Para concluir esse trabalho, é importante destacar a importância do estado da arte, uma vez que possibilita conhecer o que já foi desenvolvido por pesquisadores sobre a temática em estudo, oferecendo subsídios para a produção do conhecimento. Além de possibilitar o contato com outras pesquisas, o estado da arte constitui-se em uma forma de visualizar os limites e avanços das investigações sobre determinado tema, possibilitando a outros estudiosos explorar novos aspectos e reflexões ainda abertos para análise.

Nesse sentido, o trabalho realizado possibilitou identificar um número crescente de estudos sobre os manuais escolares, embora ainda sejam poucos os que analisam tais livros como um produto, ou seja, que trabalham diretamente a história do livro, abordando aspectos ligados à sua produção e fabricação. Entre esses, situam-se os artigos de MEDEIROS (Educar em Revista, 2006) sobre as condições sociais e econômicas de produção de manuais didáticos; BITTENCOURT (Revista Educação e Pesquisa, 2004), que analisa os problemas relacionados à autoria de livros didáticos e FERNANDES (Revista Educação e Pesquisa, 2004), que trabalha a dimensão material e simbólica dos livros didáticos.

Grande parte dos dados coletados e organizados evidenciam a complexidade dos manuais escolares como objetos e fontes de pesquisa, já que foram encontrados temas diversos, com especificidades e enfoques distintos, que vão desde a análise de determinado livro, até a pesquisa sobre as noções de identidade em circulação em determinada época e continente. Na maioria dos artigos, prevalece a pesquisa que enfoca a história das disciplinas escolares, ou pesquisa com temas específicos que, para isso, utilizam os livros didáticos como fonte de pesquisa, indicando uma vertente fecunda de estudos sobre os processos que se articulam no interior da escola.

Foram encontrados 100 artigos no total, das nove revistas tomadas como fonte de pesquisa, sendo que 30 se encontravam nos periódicos da área de educação e 70 nos periódicos específicos de história da educação:



#### **Percentual dos resultados totais do levantamento das revistas**

O exame dos periódicos permitiu observar que houve um aumento do interesse dos historiadores ao redor do mundo no estudo dos manuais escolares. No caso nos trabalhos nacionais, parece legítimo afirmar que eles têm privilegiado a história das disciplinas ou a imagem que os livros apresentam sobre a sociedade, havendo ainda poucas pesquisas que focalizam a história do livro, em suas dimensões econômicas, suas transformações, sua materialidade e também como indicadores das atividades dos alunos.

Para finalizar, é importante ressaltar que este estudo pode vir a colaborar com a produção de conhecimento sobre os manuais escolares, fortalecendo a pesquisa por meio do aprofundamento da análise dos documentos e informações levantados, além de possibilitar o

entendimento sobre o que está sendo produzido, a partir de distintas abordagens teórico-metodológicas, em diferentes revistas nacionais sobre o tema em questão, já que é notório o aumento do interesse dos pesquisadores, historiadores e especialistas em educação, em estudar os manuais e livros didáticos como fonte e objeto de pesquisa, em suas diversas funções.

### **Referências Bibliográficas:**

ALMEIRDA, Maximiliano Mazewski Monteiro de. O livro didático de geografia do Rio Grande do Sul para as escolas republicanas (1898). **Revista História da Educação**. Pelotas. v. 14, n. 32, set./dez. 2010.

ALVES, Gilberto Luiz; CENTENO, Carla Villamaina. A produção de manuais didáticos de história do Brasil: remontando ao século XIX e início do século XX. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, Dec. 2009 .

ANDREOTTI, Azilde. O acervo histórico do livro escolar: legado das bibliotecas Infantis da cidade de São Paulo e fonte de pesquisa para a História da educação. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, número especial, p. 293-299, mai.2010.

ARRIADA, Eduardo; FARIAS, Leticia Stander. “Othou, that with surpassing glory crown’d”: ensinando inglês aos estudantes brasileiros. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 12, n. 26, set./dez. 2008.

ASCOLANI, Adrián. Libros de lectura en la escuela primaria argentina: civilizando al niño urbano y urbanizando al niño campesino (1900-1946). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, Apr. 2010 .

BASTOS, Maria Helena Camara. A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: o "Curso normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando (1839)" **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 2, n. 3, jan./jun. 1998.

BASTOS, Maria Helena Camara. Manuais escolares franceses no Imperial Colégio de Pedro II (1856-1892). **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 26, set./dez. 2008.

BASTOS, Maria Helena Camara. Uma rica história do livro didático e do ensino de História no Brasil. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 9, n. 18, jul./dez. 2005.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVAO, Ana Maria de Oliveira; KLINKE, Karina. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, Aug. 2002.

BEATO, Carlos Alberto da Silva. A política do livro único na reforma liceal de 1947: o caso da disciplina de ciências físico-químicas. **Cadernos de História da Educação** - nº. 3 - jan./dez. 2004.

BICCAS, Maurilane S.; GALVÃO, Ana Maria de O; GONDRA, José Gonçalves; ZERBINATTI, Dislane de M. Difusão, apropriação e produção do saber histórico A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 8, n. 1, jan./abr. 2008, p. 171-234

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, dez. 2004 .

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Práticas de leitura em livros didáticos. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 1, 1996 .

BLANCO, Carmen Sanchidrián. Qué historia se enseñaba en los manuales de historia universal y de Espana: una cuestión actual: la selección de objetivos y contenidos. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 25, maio/ago. 2008.

BLÁS, Verónica Sierra. As cartas e a escola: los manuales epistolares para niños en La España del siglo 20. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 8, n. 16, jul./dez. 2004.

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis. Compêndios pedagógicos de augusto coelho (1850-1925): a arte de tornar ciência o ofício de ensinar. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 30, jan./abr. 2010.

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis. Aprender a ler entre cartilhas: civilidade, civilização e civismo pelas lentes do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, dez. 2004 .

BRANDAO, Ana Carolina; SELVA, Ana Coelho V.. O livro didático na educação infantil: reflexão versus repetição na resolução de problemas matemáticos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, July 1999 .

BRITO, Silvia Helena Andrade de. A produção de manuais didáticos e o ensino de sociologia na escola média em dois momentos históricos (1935-1989). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p58-75, mai2010.

CARDOSO, Aliana Anghinoni. Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (séculos 19 e 20). **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 8, n. 15, jan./jun. 2004.

CARPENTIER, Claude. Manuais e programas escolares franceses de história e de geografia: identidades, globalização e construção (1995-2002). **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 22, p. 113-139, jan./abr. 2010.

CATANI, Denice B.; FARIA FILHO, Luciano M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abr. 2002, p. 113-128.

CARVALHO, Luis Miguel. A construção do conhecimento pedagógico e os seus especialistas: linhas de trabalho para uma investigação histórica e comparada sobre revistas de ensino. **Revista História da Educação**, Pelotas v. 5, n. 10,): jul./dez 2001.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923-1946). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p.86-96, mai.2010.

CENTENO, Carla Villamaina. O manual didático projeto Araribá história no município de Campo Grande, MS (2008). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p.20-35, mai. 2010.

CEZAR, K., CALSA, G., ROMUALDO, E.. Livro didático: seu papel nas aulas de acentuação gráfica. **Educar em Revista**, América do Norte, 34, jan. 2010.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 6, n. 11, p. 5-24, abr. 2002.

CHOPPIN, Alain. Políticas dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e histórica. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 24 , jan./abr. 2008.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 13, n. 27\_ p. 9-75, jan./abr. 2009.

DELGADO, Buenaventura. Los libros de texto como fuente para la historia de la educacion.

**Historia de la Educacion**, n. 2, p.352-358,1983.

DIAS, Rosanne Evangelista; ABREU, Rozana Gomes de. Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, ago. 2006.

EDREIRA, Marco Antonio Branco. Monteiro Lobato e seus leitores: livros para ensinar, ler para aprender. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 7 jan./jun. 2004.

EL-HANI, Charbel Niño; ROQUE, Nádia; ROCHA, Pedro Luís Bernardo da. Livros didáticos de Biologia do Ensino Médio: resultados do PNLEM/2007. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, abr. 2011 .

FARIA FILHO, Luciano M.; VIDAL, Diana G. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, 2003, p. 28-47.

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, dez. 2004.

FERNANDES, Enilda; SILVA, Iara Augusta da. A alfabetização nos manuais didáticos: o Estado da Arte. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p.36-57, mai.2010

FERREIRA, N. S. A. . Contribuições para a escrita da história da produção acadêmica sobre leitura, no Brasil -1965 a 1979. **Revista de Educação Pública**, v. 16, p. 29-42, 2007.

FERREIRA, N. S. A. . É possível uma História da Leitura lendo apenas resumos de pesquisas acadêmicas?. **Leitura. Teoria & Prática** (Campinas), Campinas, v. 1, n.38, p. 4-12, 2002.

FERREIRA, N. S. A. . Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 1, n.79, p. 257-274, 2002.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Os manuais de medicina e a circulação do saber no século XIX no Brasil: mediação entre o saber acadêmico e o saber popular. **Educação em Revista.**, Curitiba, n. 25, 2005.

FLACH, María Cristina Vera de. Manuales y textos de estudios de la universidad de Córdoba, Argentina en el ultimo tercio del siglo XIX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 111-127, mai. 2010.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Escolha de livros de alfabetização: dialogando com permanências históricas e com modelos atuais de inovação. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, jul./dez. 2003.

FREITAS, Leticia Fonseca Richthofen de. Lições de identidade presentes em livros didáticos de séries iniciais. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 34, 2009 .

GATTI JÚNIOR, Décio. Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações. Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 1, n. 2, jul./dez. 1997.

GENOVESI, Giovanni. A Idéia de Europa no Período Fascista análise de um livro de história da pedagogia. **Revista brasileira de História da Educação**, nº1 jan./jun. 2001.

GIANI, Luiz. Artes, para a didática da história. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p.283-307,ago.2010.

GOMES, Maria Laura M.. História da matemática e positivismo nos livros didáticos de Aarão. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 18 set./dez. 2008.

GOMES, Maria Laura M.. Lições de coisas: apontamentos acerca da geometria no manual de Norman Allison Calkins (Brasil, final do século XIX e início do XX). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 11, n. 2 (26), p. 53-80, maio/ago. 2011.

GONÇALVES FILHO, Carlos Antônio Pereira. Livrinhos que eram verdadeiros tesouros: leituras para crianças no Brasil imperial. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.42, p. 200-216, jun. 2011.

HAMEL, Thérèse. Transferências culturais entre metrópole e colônia: o livro escolar como instrumento da formação do cidadão em Quebec no século 19. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 4, n. 8, jul./dez. 2000 .

HÉBRARD, Jean. Os livros escolares da Bibliothèque Bleue: arcaísmo ou modernidade? **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 4 jul./dez. 2002.

HOFF, Sandino. Fundamentos filosóficos dos livros didáticos elaborados por Ratke, no século XVII. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, abr. 2004.

HOFF, Sandino; LONGHI, Armindo José; CARDOSO, Maria Angélica. O manual didático e os quadros murais na relação educativa do curso normal Sagrado Coração de Jesus – 1936-1971. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 128-144, mai. 2010.

HORTA, José Silverio Baia. A educação na Itália fascista: as reformas Gentile (1922-1923). **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 24, jan./abr. 2008.

KLAUS, Berenice Corsetti, Elisabete Magda ; ECOTEN, Márcia Cristina Furtado. Discursos do poder, política educacional e os livros didáticos de leitura no Rio Grande do Sul (1930-1945). **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 13, n. 28 p. 79-104, Maio/Ago 2009.

KLEIN, Lígia Regina; KLEIN, Bianca Larissa. Manual de caligrafia em tempos de industrialização? “Sempre é tempo...”. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p.97-110, mai. 2010.

KREUTZ, Lúcio. Das Schulbuch (o livro escolar), 1917-1938: um periódico singular para o contexto da imprensa pedagógica no período. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 11, n. 23, set./dez. 2007.

KREUTZ, Lúcio; KREUTZ, Sophia. Impressos pedagógicos: afirmação do projeto republicano e contraposições (1870-1920). **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 6, n. 11, jan./jun. 2002.

LORENZ, Karl Michael; VECHIA Ariclê. Os livros didáticos de matemática na escola secundária brasileira no século 19. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 8, n. 15, jan./jun. 2004.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 6, n. 11, jan./jun. 2002.

MEDEIROS, D.. Manuais didáticos e formação da consciência histórica. **Educar em Revista**, Curitiba, vol. 1 especial. 2006.

MONTEIRO, Ana Nicolaça; SOUZA, Rosa Fátima de. Educação musical e nacionalismo: a história do canto orfeônico no ensino secundário brasileiro (1930- 1960). **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 7, n. 13, jan./jun. 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Método analítico, cartilhas e escritores didáticos: ensino de leitura em São Paulo (1890-1920). **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 3, n. 5, jan./jul. 1999.

MUNAKATA, Kazumi. Dois manuais de história para professores: histórias de sua produção. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, dez. 2004 .

NERY, Ana Clara Bortoleto; STANISLAVSKI, Cleila de Fátima. A civilização no meio rural: o livro de leitura como instrumento modernizador. **Revista História da Educação**. Porto Alegre, v. 15, n. 35, set./dez. 2011.

NORONHA, Olinda Maria. Contribuição para a história e a historiografia da educação brasileira: os manuais escolares das bibliotecas públicas municipais de Campinas – SP (1889-1970). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.39, p.42-75, set.2010.

NUNES-MACEDO, Maria do Socorro Alencar; MORTIMER, Eduardo Fleury; GREEN, Judith. A constituição das interações em sala de aula e o uso do livro didático: análise de uma prática de letramento no primeiro ciclo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, abr. 2004.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Considerações sobre a história do ensino da literatura infantil nos cursos normais no Brasil: o pioneirismo de Bárbara Vasconcelos de Carvalho. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 15, n. 34, maio/ago. 2011.

OLIVEIRA, Itamar Freitas de . História do Brasil para crianças: o livro escolar nos primeiros anos da República e a iniciativa de Joaquim Maria de Lacerda. **Cadernos de História da Educação** – n. 6 – jan./dez. 2007.

OLIVEIRA, Teresinha Silva de. Olhares que fazem a "diferença": o índio em livros didáticos e outros artefatos culturais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, abr. 2003.

OSSEBACH, G., SOMOZA, M. y BADANELLI, A.: La biblioteca Virtual Padre Manes de textos escolares e europeus y latinoamericanos: análisis de uma experiência. In Escolano Benito, A.: **III Jornadas científicas de la Sociedade Española para El estudo Del patrimônio Histórico educativo. La cultura material de la escuela**. Berlanga de Duero, Soria, Impresa Gráfica Varona S.A., p. 336-354, 2007.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 35, 2009 .

OVERSBY, J.. Uma análise dos livros didáticos no ensino de conceitos de acidez para estudantes de 16 a 18 anos de idade. **Educar em Revista**, América do Norte, 14, nov. 2004.

PERES, Eliane Teresinha. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Queres ler? e Quero ler. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 3, n. 6, jul./dez. 1999.

PESSANHA, Eurize Caldas; ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli Maluf de. Duas práticas pedagógicas na formação de professores brasileiros na década de 1930: livros e cadernos. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 13, n. 27, jan./abr. 2009.

PINA, Maria Cristina Dantas. Nação e identidade nacional no livro didático de história: a abordagem de Borges dos Reis na Bahia republicana. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 145-163 mai. 2010.

PINTASSILGO, Joaquim; MOGARRO, Maria João. A historiografia portuguesa da educação: balanço da produção recente (2008-2010). **Cadernos de História da Educação** – v. 10, n.2 – jul./dez. 2011.

PUELLES BENÍTEZ, Manuel, TIANA FERRER, Alejandro. El proyecto MANES: una investigación histórica sobre los manuales escolares. *Bile*, nº 49-50, may. 2003.

PUELLES BENÍTEZ, Manuel. Los Manuales Escolares: un nuevo campo de conocimiento. **Historia de la Educación**, n 19, p. 5-11, 2000. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 30, jan./abr. 2010.

ROCKWELL, Elsie. La lectura como práctica cultural: conceptos para el estudio de los libros escolares. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, June 2001 .

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Inspeccionando a escola e velando pela saúde das crianças. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 25, 2005 .

ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirley; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, June 2003 .

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. As origens do ensino de história no Brasil Colonial: apresentação do epítome cronológico, genealógico e histórico do padre jesuíta António Maria Bonucci. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p.76-85, mai.2010.

SANTOS, Angela Cristina dos; GATTI JÚNIOR, Décio. Os caminhos da educação matemática brasileira por meio da análise do livro didático. **Cadernos de História da Educação** v. 8, n. 1 jan./jun. 2009.

SANTOS, Cláudia Amaral dos. A vida do bebê: a constituição de infâncias saudáveis e normais nos manuais de puericultura brasileiros. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, ago. 2011.

SCHARAGRODSKY, Pablo; MANOLAKIS, Laura; BARROSO, Rosana. La educación física argentina en los manuales y textos escolares (1880-1930)\* Sobre los ejercicios físicos o acerca de cómo configurar cuerpos útiles, productivos, obedientes, dóciles, sanos y racionales. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 5 jan./jun. 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização. **Revista História da Educação**. Porto Alegre, v. 16, n. 37, maio/ago. 2012.

SILVA, Adriana Aparecida Alves da; GARCIA, José Roberto; SANDANO, Wilson. Ginásio estadual de Pilar do Sul: um olhar sobre o uso dos espaços escolares (1959 -1976). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.42, p. 249-264, jun. 2011.

SILVA, Cristiani Bereta da; FLORES; Maria Bernardete Ramos. Gênero e nação: a série fontes e a virilização da raça. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 32, p. 77-107, Set/Dez 2010.

SILVA, Vivian Batista da. Leituras para professores: apropriação e construção de saberes nos manuais pedagógicos brasileiros escritos pelos "católicos" (1870-1971). **Cadernos de História da Educação** - nº. 2 - jan./dez. 2003.

SILVA, Vivian Batista da. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, ago. 2000 .

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 6 jul./dez. 2003.

SILVA, Vivian Batista da; CORREIA, António Carlos da Luz. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos (Portugal - Brasil). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 123, 2004 .

SILVA, Vivian Batista da; GALLEGOS, Rita de Cassia. Construções da ideia de criança “normal” nas escolas primárias brasileiras: uma análise a partir dos manuais pedagógicos entre finais do século XIX e início do XXI. **Cadernos de História da Educação** – v. 10, n. 2 – jul./dez. 2011.

SOARES, Maria Lucia de Amorim; NOGUEIRA, Eliete Jussara GOMES, Luiz Fernando; PETARNELLA, Leandro. Manifesto dos Pioneiros versus manual didático de literaturas estrangeiras: Igreja Católica frente à Revolução Escolanovista. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.42, p. 133-142, jun2011.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. Manuais didáticos de ensino de língua e literatura na modernidade: gênese e desenvolvimento histórico. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 6-19, mai.2010.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegado. Trajetórias e natureza do livro didático nas escolas de ensino primário no século 19 no Brasil. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 6, n. 11, jan./jun. 2002.

TEIXEIRA, Anabela. Os manuais escolares de matemática nos Liceus Portugueses (1947-1974). **Cadernos de História da Educação** – v. 9, n. 2 – jul./dez. 2010.

TEIXEIRA, Giselle Baptista; SCHUELER, Alessandra Frota de. Livros para a escola primária carioca no século XIX: produção, circulação e adoção de textos escolares de professores. **Revista Brasileira de História da Educação**, n° 20, p. 137-164, maio/ ago. 2009

TOLEDO, M. A. L. A disciplina de História no Paraná: compêndios escolares, ensino secundário e formação de elites intelectuais. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 269-291, set./dez. 2010. Editora UFPR.

TREVISAN, Thabatha Aline. O ensino da leitura e escrita segundo Antônio d'Ávila: Práticas escolares (1940). **Revista Brasileira de História da Educação**, n° 20, p. 165-191, maio/ago. 2009.

TRINCHÃO, Gláucia. O conhecimento em desenho das escolas primárias imperiais brasileiras: o livro de desenho de Abílio César Borges. **Revista História da Educação**. Pelotas v. 11, n. 23, set./dez. 2007.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. A Cartilha maternal e algumas marcas de sua aculturação.

**Revista brasileira de história da educação**, nº 7 jan./jun. 2004.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. Adoção da Cartilha Maternal na instrução pública gaúcha.

**Revista História da Educação**. Pelotas v. 6, n. 12 (2002): jul./dez. 2002.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense. **Revista História da Educação**. Pelotas, v. 8, n. 16 (2004): jul./dez. 2004.

VALDEMARIN, Vera Teresa. O manual didático Práticas escolares: um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 17 maio/ago. 2008.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Positivismo e matemática escolar dos livros didáticos no advento da República. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 109, pp. 201-212 mar. 2000.

VIDAL, Diana G.; FARIA FILHO, Luciano M. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, 2003, p. 37-70.

VIEIRA, Cleber Santos. Livros didáticos e cultura política: OSPB em tempos de Nova República. **Cadernos de História da Educação** – v. 10, n. 1 – jan./jun. 2011.

VIVIANI, Luciana Maria. Formação de professoras e Escolas Normais paulistas: um estudo da disciplina Biologia Educacional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005 .

## Anexos

### Cadernos de Pesquisa

Artigos encontrados: 2  
Período das publicações: 1999- 2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
SILVA, Vivian Batista da e CORREIA, António Carlos da Luz	Saberes em viagem nos manuais pedagógicos (Portugal - Brasil)	Cadernos de Pesquisa	2004	Formação de professores; manual; história da educação; Portugal; Brasil.	Este trabalho procura sistematizar e aprofundar a problematização acerca do lugar ocupado pelos manuais de Pedagogia, Didática, Metodologia e Prática de Ensino utilizados em cursos de formação de professores, na produção e circulação intra e internacional do discurso pedagógico e profissional docente. A reflexão dá continuidade a estudos anteriores já realizados pelos autores numa perspectiva socioistórica comparada, no âmbito de um projeto maior sob o título: Estudos comparados sobre a escola: Brasil e Portugal (séculos XIX e XX), financiado na parte brasileira pelo Acordo Capes-ICCTI. Tal colaboração insere-se também no âmbito do Prestige, programa financiado pela União Européia. O artigo tece considerações sobre levantamento razoavelmente extenso da literatura produzida sobre manuais escolares e para professores, analisando a predominância de certos tópicos e de diretrizes específicas de pesquisas na área. Esses elementos ajudam a entender como as produções sobre o objeto de estudo foram geradas e postas em circulação, colaborando para a construção da história da história dos manuais pedagógicos e do discurso educacional.
VALENTE, Wagner Rodrigues	Positivismo e matemática escolar dos livros didáticos no advento da República	Cadernos de pesquisa	2000	Matemática; livro didático; ensino de matemática.	O estudo da presença da matriz positivista na história da educação brasileira vem sendo feito, muitas vezes, de forma mecânica e reducionista pela historiografia tradicional. A partir da perspectiva da história cultural, este artigo toma o livro didático como objeto cultural para mostrar que tipo de apropriação o cotidiano escolar realizou, por ocasião do advento da República, do pensamento positivista no ensino da matemática escolar. Tal análise concentra-se na resposta à questão: existiu, em algum momento da história da educação brasileira, uma matemática escolar positivista?

## Educação e Pesquisa

Artigos encontrados: 10  
Período das publicações: 1976-2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
BITTENCOUR T, Circe Maria Fernandes	Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910)	Educação e Pesquisa	2004	Livro didático; Autoria; Editoras; Função- autor	Este artigo apresenta reflexões sobre o problema da autoria do livro didático. O papel do autor do livro didático tem sido um tema polêmico por sua ambigüidade em relação a seus direitos e suas responsabilidades. O livro didático oferece retornos financeiros consideráveis para editores e autores, e esta condição implica envolvimento mais complexos e tensos. O artigo procura, nessa perspectiva, traçar o perfil dos primeiros autores de livros didáticos brasileiros, no período de 1810 a 1910, com o objetivo de caracterizar o processo de intervenções de diferentes sujeitos nessa produção. As características da produção do livro didático como texto submetido aos programas curriculares, dependente das autorizações do poder educacional e das formas de comercialização e circulação, são indicadas para mostrar quem foram os autores que aceitaram essas imposições. Apresenta as imposições para a confecção dos livros diante das mudanças do público ao qual é destinado. Inicialmente produzido para professores, o livro didático vai se tornando livro do aluno. Nesse processo os referenciais pedagógicos e o público escolar passaram a exigir cuidados com a linguagem e exige-se a constituição de novos "gêneros didáticos" para o nível elementar. O perfil do autor do livro didático transforma-se, assim como sua autonomia, acentuando as relações entre editor e autor.

BITTENCOUR T, Circe Maria Fernandes	Práticas de leitura em livros didáticos	Educação e Pesquisa	1996	Práticas de Leitura; Livro Didático; História da Leitura; História da Educação; Conhecimento Escolar; Material Didático.	Este trabalho trata das práticas de leitura realizadas com o livro didático nas escolas brasileiras do século XIX e primeiras décadas do atual. Apresenta algumas das questões sobre os procedimentos metodológicos a serem utilizados com fontes específicas para o estudo da história das práticas escolares e analisa o papel dos livros didáticos no processo de escolarização e na configuração de uma sociedade letrada.
BOTO, Carlota	Aprender a ler entre cartilhas: civilidade, civilização e civismo pelas lentes do livro didático	Educação e Pesquisa	2004	Cartilha; Livro didático; História da educação; Alfabetização.	Este ensaio tem por objetivo identificar o lugar social ocupado pela cartilha de primeira leitura nos usos e costumes da história da moderna escolarização primária. O propósito do estudo é o de averiguar o entrecruzamento entre o livro didático e as práticas da escola primária, mediante a clivagem analítica do campo da História da Educação. Prescrição, constrição, controle e confronto, o manual didático de ensino das primeiras letras propõe-se a destacar o contexto do letramento como alternativa para a oralidade do mundo infantil. Com tal pressuposto, o trabalho aqui desenvolvido debruça-se sobre a produção didática de um intelectual português de meados do século XIX, Francisco Júlio Caldas Aulete, abordando especificamente a Cartilha nacional de sua autoria. Esse livro de ensinar a ler e a escrever propunha um ensino, a um só tempo, simultâneo, calcado no aprendizado paralelo da leitura e da escrita; e explicitamente contrário à prática da soletração - o que aproximava o modo de ensino prescrito por Caldas Aulete da marcha do que posteriormente se caracterizaria como método analítico de alfabetização. Finalmente, pode-se compreender que o estudo da Cartilha nacional - a despeito de seu caráter tópico - remete a aspectos sócio-históricos de singular relevância, posto que havia ali um rascunho nítido de um projeto de país: civilidade, civismo e civilização eram os dísticos que norteavam a proposta do ensino no rito inicial da escola primária.
BRANDÃO, Ana Carolina e SELVA, Ana Coelho V.	O livro didático na educação infantil: reflexão versus repetição na resolução de problemas matemáticos	Educação e Pesquisa	1999	Educação infantil; Livro didático; Problemas matemáticos; Ensino de matemática.	O artigo analisa livros didáticos de matemática utilizados em salas de educação infantil, especificamente o tópico de resolução de problemas de estrutura aditiva. Foram examinadas doze coleções de livros, a partir de quatro eixos: a forma de introdução aos conceitos de adição e subtração; os tipos de problemas propostos; a utilização das ilustrações nos enunciados dos problemas; e o tipo de registro solicitado às

					crianças. Constatou-se que os livros didáticos analisados apresentam uma pequena variedade em relação à estrutura dos problemas. Assim, problemas envolvendo adição se limitam às estruturas de combinação e transformação e a maioria dos problemas de subtração restringe-se à estrutura de transformação. Em relação às ilustrações, observou-se que este recurso é bastante utilizado para fornecer os dados no enunciado do problema. Notaram-se, ainda, vários casos em que a própria ilustração fornece a resposta. Quanto ao tipo de registro, evidenciou-se que este se limita, geralmente, à solicitação da escrita dos dados e da resposta do problema em espaços previamente determinados. Frequentemente é indicado o sinal da operação esperada para a solução do problema. Conclui-se que os livros didáticos de pré-escola analisados pretendem trabalhar com resolução de problemas, no entanto, as situações propostas são repetitivas e não estimulam o desenvolvimento e o confronto de estratégias diversas por parte das crianças.
CHOPPIN, Alain	História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte	Educação e Pesquisa	2004	-----	Tradução
FERNANDES, Antonia Terra de Calazans	Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas	Educação e Pesquisa	2004	Educação; Livro didático; Memória; História oral.	O texto apresenta o relato de uma pesquisa em andamento sobre a memória de usuários de livros didáticos. As reflexões estão baseadas no trabalho de história oral, de coleta e análise de entrevistas com alunos e professores, que interagiram com esses materiais no espaço escolar, entre os anos de 1940 e 1970, e que são procedentes de diferentes localidades brasileiras. A proposta tem sido investigar as reminiscências do livro didático; quais têm sido aquelas que sinalizam suas interferências na formação social e cultural das pessoas e no seu imaginário; os papéis sociais, educacionais e culturais que o livro didático alcança na formação de gerações ou em localidades; e os valores atribuídos a esses objetos, que orientam, por exemplo, atitudes em prol de sua guarda ou preservação. A pesquisa faz parte de um projeto maior, "Educação e memória: organização de acervo de livro didático", coordenado pela professora Circe Bittencourt, na Faculdade de Educação da USP, do qual fazem parte pesquisadores que trabalham com diferentes problemáticas, variadas áreas de conhecimento e que utilizam fontes distintas. E, nesse sentido, o trabalho procura contribuir também para a identificação de dados que colaboram para ampliar o número de informações gerais que

					instiguem ou complementem outras pesquisas possíveis relativas a esse objeto de estudo.
MUNAKATA, Kazumi	Dois manuais de história para professores: histórias de sua produção	Educação e Pesquisa	2004	Livro didático; Caldeme; Ensino de História; Produção didática.	A Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (Caldeme), instituída por Anísio Teixeira quando este assumiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), em 1952, buscou produzir livros didáticos e manuais para professores, entre outros materiais didáticos. Os manuais de História do Brasil e História Geral, para professores, foram encomendados a, respectivamente, Americo Jacobina Lacombe e Carlos Delgado de Carvalho, em 1953. Este artigo acompanha a produção desses manuais, apresentando, na medida do possível, os sujeitos nela envolvidos. Os conflitos e debates são expressos em um momento particular da história educacional e se articulam ao processo de mudanças também da produção historiográfica, podendo-se identificar as relações entre as diferentes esferas de produção didática. A escolha de professores universitários para a composição de obras didáticas situa as clivagens entre produções acadêmicas e as de caráter pedagógico. Nessa perspectiva situam-se as diferenças de projetos universitários perante o problema de formação de professores. Espera-se com isso elucidar aspectos de uma política pública educacional, de âmbito federal, até agora pouco investigada. Além disso, ao acompanhar as discussões suscitadas durante a elaboração desses manuais, procura examinar as concepções sobre história e ensino de história que então se confrontaram, assim como as aproximações e separações entre a produção acadêmica e a escolar.
ROCKWELL, Elsie	La lectura como práctica cultural: conceptos para el estudio de los libros escolares.	Educação e Pesquisa	2001	Práticas de lectura; Cultura escolar; Libros escolares.	Este artículo presenta una perspectiva para el estudio de prácticas de lectura en aula basada en el trabajo del historiador francés Roger Chartier. Para este autor, "los actos de lectura que dan a los textos sus significados plurales y móviles se sitúan en el encuentro entre las maneras de leer y los protocolos de lectura dispuestos en el objeto leído" (Chartier, 1993). Su análisis se centra en aspectos materiales del libro y prácticas de lectura, además del texto en sí. Se ilustra este abordaje con el análisis de una clase en una escuela rural mexicana. En este caso, la maestra presentaba un cuento tomado del libro de texto, siguiendo de cerca el protocolo implícito de la lección. Sin embargo, tanto el formato del texto como las maneras de leer influyeron en su interacción con el grupo. El artículo discute las relaciones cambiantes que los niños construyen con el mundo de la escritura a partir de su

					<p>experiencia escolar. La historia de la lectura muestra una inflexión significativa entre la lectura intensiva del texto único y la aparición de patrones de lectura extensiva de múltiples textos, entre ellos, los libros escolares. Sin embargo, Chartier argumenta que el proceso de apropiación siempre transforma las prácticas culturales y los significados, según cada contexto. Una mayor atención a las maneras de leer en las aulas puede revelar múltiples apropiaciones de los libros de texto que señalan diversos tipos de relación, algunas más incluyentes que otras.</p>
ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirley e SILVA, Paulo Vinícius Baptista da	Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura.	Educação e Pesquisa	2003	Educação e raça; Discurso racista; Combate ao racismo; Livros didáticos.	<p>O artigo se propõe a efetuar uma revisão da produção brasileira sobre expressões de racismo em livros didáticos. Baseando-se em estados da arte já publicados e no original (como o de Baptista, 2002), o artigo analisa a produção brasileira sob dois ângulos: publicações que enunciam o racismo em livros didáticos; e publicações que referem-se ao combate ao racismo em livros didáticos. Num percurso histórico, os autores procuram indicar aspectos comuns ao conjunto de análises já produzidas sobre o tema, as lacunas que vêm permanecendo e a diversidade de enfoques teórico-metodológicos sobre os quais elas têm se apoiado. Concluem analisando as principais ações que vêm sendo desenvolvidas tanto pelo movimento negro como pelos órgãos oficiais para combater o racismo nos livros didáticos, tais como o programa Nacional do Livro Didático e a recente Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, no ensino fundamental.</p>
VIVIANI, Luciana Maria	Formação de professoras e Escolas Normais paulistas: um estudo da disciplina Biologia Educacional	Educação e Pesquisa	2005	Biologia educacional; Escola normal; História das disciplinas.	<p>Este trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre a história da disciplina Biologia Educacional (1933 a 1970), no âmbito da Escola Normal paulista. As elaborações dessa disciplina inseriram-se em projetos de renovação educacional em desenvolvimento no país desde a década de 1920, produzindo determinadas necessidades para o processo de formação de docentes e para suas futuras práticas. Esse processo, bem como os objetivos e as finalidades sociais da disciplina, foi analisado mediante o exame da atuação de diferentes grupos de interesses sociais, políticos e profissionais. Também foram investigadas as formas sob as quais o conhecimento científico disponível à época foi recriado para servir a esse processo de formação. Tomando como referência teórica os escritos de André Chervel e Ivor Goodson, pressupõe-se o caráter criativo das produções do sistema escolar, levando em conta suas possibilidades de reelaborar conhecimentos</p>

				<p>acadêmicos e de formar os indivíduos e também uma cultura escolar, produzindo padrões que se estendem a outras esferas sociais. A investigação baseou-se em análises de planos e programas de ensino, manuais didáticos, documentação arquivística e depoimentos de professoras. Foram identificadas várias formas de organização de conteúdos, com destaque para o padrão de maior sucesso, calcado no binômio hereditariedade e meio, dado como facilitador do conhecimento das individualidades humanas e, conseqüentemente, do trabalho do educador no sentido de disciplinar seus alunos para a máxima eficiência física e mental. Verificou-se também a construção de perfis de atuação social, em referência às crianças, mães e donas de casa, bem como de um ideal de desempenho profissional considerado moderno.</p>
--	--	--	--	--

## Educação em Revista

Artigos encontrados: 2  
Período das publicações: 2006- 2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
ASCOLANI, Adrián	Libros de lectura en la escuela primaria argentina: civilizando al niño urbano y urbanizando al niño campesino (1900-1946)	Educação em Revista	2010	Manuales escolares; Pedagogías espiritualistas; Mentalidad agraria.	Los libros de lectura usados en la educación primaria argentina fueron un instrumento muy importante para la transmisión de las ideas de modernización y "civilización" de la sociedad. Fueron un apoyo fundamental en la difusión de los valores morales, estéticos y patrióticos, aunque no fueron militaristas y tendieron a moderar la inclusión de preceptos higienistas, a medida que la población los fue asimilando. La consolidación de las pedagogías espiritualistas, con elementos de la Escuela Nueva, se advierte también en los contenidos de estos libros, que pusieron el énfasis en el autocontrol del escolar, apelando a la persuasión y a los sentimientos de emulación y de culpa. Escritos para niños urbanos, no fueron funcionales para el medio rural, aunque contribuyeron a una temprana urbanización de la mentalidad agraria.
EL-HANI, Charbel Niño; ROQUE, Nádia e ROCHA, Pedro Luís Bernardo da	Livros didáticos de Biologia do Ensino Médio: resultados do PNLEM/2007	Educação em Revista	2007	Livros Didáticos; Ensino de Biologia; Ensino Médio; PNLEM.	Em 2005, os livros didáticos de Biologia do ensino médio publicados no Brasil foram avaliados, como parte do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM). Neste artigo, relatamos resultados dessa avaliação. Os critérios e o processo de avaliação são apresentados de modo detalhado, bem como os principais problemas das obras não-recomendadas para compra pelo MEC e os principais aspectos positivos das obras recomendadas. Das 18 obras submetidas à avaliação, nove satisfizeram os critérios mínimos de qualidade para aprovação. Sete obras didáticas excluídas apresentaram problemas em todas as classes de critérios de avaliação. Todas as nove obras excluídas exibiram problemas relativos à correção e adequação conceituais, e à precisão da informação básica fornecida. As qualidades mais frequentes nas obras recomendadas diziam respeito à adequação metodológica e à construção do conhecimento. Não encontramos evidências claras de que a frequência de escolha pelos professores do ensino médio refletiu a qualidade dos itens avaliados, conforme estabelecida pela

					equipe que analisou as obras.
--	--	--	--	--	-------------------------------

## Educar em revista

Artigos encontrados: 8  
Período das publicações: 1998-2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
CEZAR, Kelly. P. L.; CALSA, Geiva. C.; ROMUALDO, Edson. C.	Livro didático: seu papel nas aulas de acentuação gráfica	Educar em Revista	2010	Educação; tonicidade; acentuação gráfica; formação de professores; livro didático.	O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma investigação sobre o uso do livro didático na prática pedagógica de dois professores – um de 4. <sup>a</sup> e outro de 5. <sup>a</sup> séries do ensino fundamental – sobre os conteúdos de acentuação gráfica e tonicidade. Considerou-se como hipótese da pesquisa que os professores continuam vinculados a uma abordagem pedagógica algorítmica e mnemônica, embora estudos anteriores mostrem que este tipo de ensino não seja o mais adequado para a aprendizagem da língua falada e da língua escrita. Para o desenvolvimento do estudo realizaram-se observações de aulas sobre os conteúdos investigados e análise dos livros didáticos utilizados pelos professores. As observações evidenciaram privilégio do uso do livro didático e tempo reduzido para exposição desses conteúdos, enquanto os livros didáticos mostraram não diferenciar os dois aspectos linguísticos (fala e escrita), priorizando o ensino de acentuação gráfica por meio da visualização e memorização de vocábulos acentuados graficamente. Nos dois casos, constatou-se confusão conceitual: não há clareza de que a sílaba tônica refere-se a aspectos da fala, enquanto a acentuação gráfica está diretamente vinculada à escrita. Os dados sugerem que a acentuação gráfica pode ser ensinada como um algoritmo gramatical desde que acompanhado de um processo de tomada de consciência dos conceitos envolvidos nas normas gramaticais
FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves	Os manuais de medicina e a circulação do saber no século XIX no Brasil: mediação entre o saber acadêmico e o saber popular	Educar em Revista	2005	Educação, medicina, história da ciência, mediação cultural.	Análise do papel desempenhado pelos manuais de medicina na difusão do saber médico entre a população leiga no Brasil ao longo do século XIX. Os manuais analisados serão escolhidos entre os textos voltados ao público sem formação acadêmica e com dificuldades, de diversas ordens, em encontrar os médicos no século XIX no Brasil. A idéia que norteia o artigo é avaliar em que medida os manuais de medicina popular exerciam

					o papel de divulgadores do conhecimento médico sistematizado nas academias.
FREITAS, Leticia Fonseca Richthofen de	Lições de identidade presentes em livros didáticos de séries iniciais	Educar em Revista	2009	Pedagogias culturais; Pedagogia do gauchismo; livro didático	É indubitável o papel que os livros didáticos ocupam nas salas de aula de todo o país, mesmo com o crescente avanço das novas tecnologias. Mais do que um recurso largamente utilizado por professoras e professores em suas práticas educativas, os livros didáticos são artefatos culturais que produzem saberes. Neles estão presentes e circulam as mais diversas pedagogias culturais, as quais ensinam lições que vão muito além dos conteúdos curriculares, convidando alunos e alunas a ocuparem determinadas posições de sujeito. A partir de tais considerações, o presente trabalho se dedica à análise das pedagogias culturais presentes e atuantes nos livros didáticos, mais especificamente, a análise está centrada na assim chamada pedagogia do gauchismo, termo cunhado para designar as diversas formas como as pessoas aprendem a ser gaúchas, em diversas instâncias sociais e culturais. O estudo compara de que maneira a pedagogia do gauchismo está presente em livros de História das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no período que vai de 1960 a 2005, suas recorrências e rupturas. As análises apontam para uma predominância de uma determinada forma de se entender a identidade gaúcha, relacionando-a, sobretudo, à figura emblemática e mítica do gaúcho. Esta representação predominante constitui uma forte pedagogia cultural, produtora de saberes, a qual ensina uma maneira de ser gaúcho, convidando alunos e alunas a ocuparem posições de sujeito e a se constituírem identitariamente a partir de tal pedagogia.
MEDEIROS, Daniel Hortêncio de	Manuais didáticos e formação da consciência histórica	Educar em Revista	2006	Educação Histórica; Manuais Didáticos; Consciência Histórica	Neste artigo são analisadas as condições econômicas e sociais de produção de um manual didático, a partir de trabalhos como os de Apple (1995) e Goodson (1999), bem como são apresentadas e discutidas as condições necessárias a um manual didático de História para que ele possa produzir consciência histórica, a partir das categorias criadas por Rüsen (1997). A investigação incluiu a análise do material didático produzido em uma das maiores empresas do setor no Brasil, tanto na perspectiva de sua economia política quanto na sua relação com as categorias desenvolvidas por Rüsen. Nesta análise, acrescentaram-se as posições do autor do material pesquisado, bem como do professor que o utilizou em suas

					aulas, buscando estabelecer um diálogo entre a teoria e a visão dos atores do processo de produção e utilização do manual didático.
OTA, Ivete Aparecida da Silva	O livro didático de língua portuguesa no Brasil	Educar em Revista	2009	Livro didático de língua portuguesa; gêneros textuais; mecanismos de construção de sentido	Este trabalho tem como objetivo refletir a respeito do livro didático no Brasil, de forma generalizada, e, mais especificamente, sobre o livro didático de Língua Portuguesa, e está dividido em dois momentos. O primeiro discute a construção sócio-histórica do Livro Didático: como este objeto foi se caracterizando ao longo do tempo, ganhando espaço e se constituindo num discurso de autoridade através das relações de poder por ele instituídas na sala de aula. Discute ainda as estratégias de marketing que o fazem objeto de consumo. O segundo momento se volta, de forma mais específica, para o Livro Didático de Língua Portuguesa e as concepções metodológicas (e interesses mercadológicos): a concepção de leitura e o trato com o texto, sob a influência de diferentes teorias. Nesta parte, o estudo centra foco na proposta de abordagem de diferentes gêneros textuais. Para esta análise, o estudo contou com o referencial teórico da Semiótica Discursiva e apontou, como resultado das investigações, a grande lacuna que ainda existe com relação à abordagem de textos de diferentes gêneros no que diz respeito aos mecanismos de construção de sentido.
OVERSBY, John	Uma análise dos livros didáticos no ensino de conceitos de acidez para estudantes de 16 a 18 anos de idade	Educar em Revista	2004	-----	O presente artigo tem como objetivo explorar a apresentação de idéias sobre ácidos (e bases) em alguns livros didáticos utilizados no ensino de estudantes de 16 a 18 anos que tenham disciplinas de química nos cursos "A Levels" das escolas da Inglaterra e do País de Gales. Também pretende-se fazer uma comparação dos diferentes conceitos de ácidos com seus desenvolvimentos históricos, analisando a amplitude e a profundidade de poder exploratório de cada modelo. Além do interesse intrínseco, tem-se a impressão de que os professores aprendem muito em suas experiências sobre o que ensinar, e como desenvolver tais idéias, a partir dos livros didáticos utilizados. Isto se torna, provavelmente, mais comum do que o praticado anteriormente, onde reuniões administrativas nas escolas exigiam um tempo considerável de orientação de professores iniciantes por professores mais experientes.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta	Inspeccionando a escola e velando pela saúde das crianças	Educar em Revista	2005	História da educação, inspeção médica escolar, cultura escolar.	Este artigo pretende analisar algumas das estratégias acionadas pelos médicos-higienistas, entre o final do século XIX e as décadas iniciais do XX, com vistas a produzir uma nova configuração para a escola e, ao mesmo tempo, novos dispositivos de organização do trabalho pedagógico. Para tanto, toma como fontes os livros A hygiene na escola (1902) e Hygiene escolar e pedagogica (1917), de autoria do Dr. Balthazar Vieira de Mello, produzidos em diferentes momentos da atuação profissional desse médico-higienista, em sua militância pela institucionalização da inspeção médica das escolas paulistas.
TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino	A disciplina de História no Paraná: compêndios escolares, ensino secundário e formação de elites intelectuais	Educar em Revista	2010	ensino de História; Paraná; ensino secundário.	O artigo consiste em um estudo sobre a constituição da disciplina de História no Paraná. Percorre a formação desse campo disciplinar no trajeto de afirmação da instituição secundária no contexto político e cultural da então Província paranaense de meados do século XIX. A configuração da História escolar é analisada por meio dos compêndios escolares adotados à época e considera suas implicações para a formação de uma elite intelectual que se preparava, por intermédio dos cursos secundários, para assumir cargos na burocracia do Estado no período em que a sociedade brasileira transita do Império para a República como forma de governo. Palavras-chave: ensino de História; Paraná; ensino secundário

**Revista Brasileira de Educação:**

Artigos encontrados: 8  
Período das publicações: 1995-2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
ALVES, Gilberto Luiz e CENTENO, Carla Villamaina	A produção de manuais didáticos de história do Brasil: remontando ao século XIX e início do século XX.	Revista Brasileira de Educação	2009	História da educação; trabalho didático; manuais didáticos; história do Brasil; Guerra da Tríplice Aliança.	O artigo decorre de um programa de pesquisa que investiga o papel dos instrumentos do trabalho didático na relação educativa. Elege como foco o discurso dos manuais didáticos de história do Brasil e, para aprofundar a análise do conteúdo, procura apreender as interpretações acerca da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Prioriza manuais didáticos pioneiros, produzidos no período imperial, a exemplo de Lições de história do Brasil, de Joaquim Manuel de Macedo, um dos principais compêndios da área no Colégio Pedro II. Esses manuais, quanto à concepção pedagógica e à forma de organização, comportavam incipiente simplificação e objetivação do trabalho didático que denotavam os primeiros indícios de uma organização técnica de base manufatureira.
BATISTA, Antônio Augusto Gomes; OLIVEIRA, Ana Maria de Galvão e KLINKE, Karina	Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956)	Revista Brasileira de Educação	2002	Livro didático; história da educação; leitura escolar.	O artigo busca, a partir dos resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, descrever a morfologia do livro escolar de leitura, no período de 1866 a 1956. Os livros escolares constituem a principal fonte da pesquisa, particularmente aqueles que compõem o acervo do CEALE/UFMG, tomados, na investigação, como um caso provável de biblioteca escolar e, desse modo, como indicadores indiretos da produção editorial brasileira do período. Da análise realizada, apreenderam-se dois grandes tipos de livros (séries graduadas e livros isolados), quatro grandes gêneros (compêndios, antologias, narrativas e caderno de atividades) e cinco grandes modelos de livro (paleógrafo, instrutivo, formativo, retórico-literário e autônomo). A análise permitiu, ainda, identificar quatro ordens de fenômenos cuja participação na

					conformação dessas características é preciso melhor conhecer: a progressiva distinção entre dois tipos de leitura escolar - a leitura para aprender a ler e a leitura recreativa; as relações entre as formas do livro e a progressiva consolidação da escola e de seus agentes; as relações entre os livros de leitura brasileiros e franceses; os usos e as apropriações dos livros nas práticas educativas cotidianas.
DIAS, Rosanne Evangelista e ABREU, Rozana Gomes de.	Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio.	Revista Brasileira de Educação	2006	Ensino médio; livro didático; políticas curriculares; trabalho.	Neste estudo, focalizamos os discursos sobre o mundo do trabalho nos livros didáticos da área de ciências da coleção De olho no mundo do trabalho (editora Scipione), como parte de uma política curricular para o ensino médio. Entendemos a constituição de políticas curriculares como um processo de negociação complexo que inclui influência, produção e disseminação de textos circulantes que estão sujeitos à recriação contínua no contexto da prática (Ball). Analisamos como os discursos sobre o mundo do trabalho são apropriados e recontextualizados (Bernstein) na elaboração de livros didáticos e quais novos sentidos e significados são produzidos. Identificamos no discurso sobre a formação para o trabalho sentidos e significados que precisam ser refletidos pela comunidade educacional, considerando as relações estabelecidas entre os contextos econômico e educacional que resultam em formas de ensino e aprendizagem que acentuam o caráter de performatividade (Lyotard).
HOFF, Sandino	Fundamentos filosóficos dos livros didáticos elaborados por Ratke, no século XVII.	Revista Brasileira de Educação	2004	Fundamentos dos livros escolares; organização didática no século XVII; ensino conforme a ordem da natureza.	Apresenta uma visão geral sobre a pedagogia de Wolfgang Ratke (1571-1635), explorando, especificamente, os fundamentos filosóficos que orientaram o conteúdo e a forma de seus livros escolares. Analisa o princípio da harmonia entre a revelação, a natureza e a ciência, a preocupação com as disposições naturais nas crianças e o método que, no caso da confecção de manuais, resulta em textos de formato uniforme a seguir a ordem da natureza. Em Ratke, os aspectos filosóficos - a ciência - são de ordem geral; mas o método de ensino - a arte de ensinar - parte da lição de coisas.

<p>NUNES-MACEDO, Maria do Socorro Alencar; MOR TIMER, Eduardo Fleury e GRE EN, Judith</p>	<p>A constituição das interações em sala de aula e o uso do livro didático: análise de uma prática de letramento no primeiro ciclo.</p>	<p>Revista Brasileira de Educação</p>	<p>2004</p>	<p>Letramento; interação em sala de aula; livro didático.</p>	<p>Discute aspectos do letramento escolar numa turma de primeiro ciclo, em que o livro didático é elemento central. Foram gravadas 37 horas de pesquisa em vídeo. A análise enfoca os processos interacionais constituídos por alunos e professora, em torno de um livro didático de Língua Portuguesa. Observou-se que a professora subverte a proposta do livro, apropriando-se desse material conforme sua própria prática. Na análise foram utilizados conceitos da teoria de Bakhtin e da etnografia interacional, evidenciando como se constituem os processos de letramento. Particularmente, a análise dos aspectos discursivos das interações mostra que o discurso na sala de aula tem funções diferentes para os diversos participantes; alunos e professora assumem papéis sociais que marcam uma assimetria na relação de ensino.</p>
<p>OLIVEIRA, Teresinha Silva de</p>	<p>Olhares que fazem a "diferença": o índio em livros didáticos e outros artefatos culturais.</p>	<p>Revista Brasileira de Educação</p>	<p>2003</p>	<p>Educação indígena; artefatos culturais; diferença.</p>	<p>Discuti como "índios(as)" são instituídos(as) como diferentes com base em olhares materializados através de livros didáticos, selos e cartões postais etc., marcando a função pedagógica de artefatos aparentemente banais. O artigo está dividido em três eixos temáticos: o primeiro relaciona-se às diversas formas como o "outro" é visto; o segundo, à transposição de significados atribuídos aos objetos; o terceiro discute a representação de índios(as) através de cartões postais e telefônicos e moeda nacional, como "autênticos" brasileiros e patrimônio da nação. O referencial que norteia essa abordagem relaciona-se ao campo dos estudos culturais, na perspectiva pós-moderna. Nesse sentido, os conceitos articulados nessas produções foram analisados como um conjunto de práticas discursivas estabelecidas a partir de "relações de poder".</p>
<p>SANTOS, Cláudia Amaral dos</p>	<p>A vida do bebê: a constituição de infâncias saudáveis e normais nos manuais de puericultura brasileiros.</p>	<p>Revista Brasileira de Educação</p>	<p>2011</p>	<p>Infância; manuais de puericultura; desenvolvimento infantil.</p>	<p>Este trabalho tem por objetivo investigar como o livro A vida do bebê, escrito pelo pediatra brasileiro Rinaldo De Lamare, promove/promoveu biopolíticas dirigidas às mães para a constituição de infâncias saudáveis e normais. Ressalto o quanto o manual analisado desempenhou/desempenha uma função pedagógica, ensinando mães e pais a como agir com suas/seus filhas/filhos,</p>

					produzindo, assim, subjetividades, identidades e saberes. Para a realização da análise, foram utilizados, como referencial teórico, os Estudos Culturais, a partir de um olhar pós-estruturalista, e os estudos de Michel Foucault. Como material de análise foram utilizadas duas edições do manual, a saber, a 17ª edição (de 1963) e a 41ª edição (de 2002). A partir da análise verificou-se a força do discurso da psicologia como forma de subjetivar as mães e a visão evolutiva do desenvolvimento da criança normal na publicação ora objeto de estudo.
SILVA, Vivian Batista da	Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)	Revista Brasileira de Educação	2007	Manuais pedagógicos; difusão mundial da escola; educação comparada.	O presente trabalho incorpora resultados de uma pesquisa realizada no doutorado, que examina, numa perspectiva sócio-histórico-comparada, manuais pedagógicos publicados em Portugal e no Brasil entre 1870 e 1970. O corpus é composto por 80 títulos sobre didática, pedagogia, metodologia e prática de ensino, dos quais 25 são portugueses e 55 são brasileiros. Esses livros resumiram a bibliografia educacional e explicaram aos futuros professores os vários elementos da cultura escolar, difundida em diferentes partes do mundo. O intuito é comparar referências mencionadas nas páginas dos manuais para compreender como elas foram usadas na construção das concepções sobre o magistério e conhecer, assim, modalidades de circulação e apropriação de conhecimentos produzidos em diversos lugares, épocas e áreas de saber. A história dos manuais pedagógicos aqui proposta enfatiza, portanto, os modos pelos quais esses livros colaboraram com a difusão de um modelo de escola que hoje é conhecido mundialmente.

## Cadernos de História da Educação

Artigos encontrados: 8  
Período das publicações: 2002- 2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
BEATO, Carlos Alberto da Silva	A política do livro único na reforma liceal de 1947: o caso da disciplina de ciências físico-químicas	Cadernos de História da Educação	2004	Manual escolar; “livro único”; cultura escolar	O presente texto versa sobre a chamada política do “livro único” contida na última reforma do ensino liceal do Estado Novo, apresentando a respectiva legislação e o modo como foi aplicada. Assim, referem-se os artigos principais sobre os concursos de apuramento do “livro único” e procura-se apresentar o funcionamento real do processo que levava à escolha dos manuais. Mostram-se alguns dos resultados e consequências da metodologia adoptada, com o exemplo da disciplina de Ciências Físico-Químicas, os quais realçam dificuldades e contradições no procedimento.
OLIVEIRA, Itamar Freitas de	História do Brasil para crianças: o livro escolar nos primeiros anos da República e a iniciativa de Joaquim Maria de Lacerda	Cadernos de História da Educação	2007	Livro Didático; Ensino de História; José Maria de Lacerda; Historiografia; Pedagogia; Escola Primária.	Este artigo trata da experiência de Joaquim Maria de Lacerda (1838/1886) como produtor de livros didáticos para crianças no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do Brasil republicano. Aqui, analisamos a Pequena história do Brasil — publicada em 1880 e reeditada em 1918 — sob os aspectos tipicamente historiográficos, pedagógicos, lingüísticos e gráficos. A idéia é colher informações sobre o sentido de conceitos e métodos da história e da pedagogia e o estágio das técnicas de impressão e das formas de tratamento de determinados acontecimentos do passado nacional que guiavam a produção de manuais escolares para o ensino de história. O livro de Lacerda encontra-se, justamente, no tempo anterior às primeiras políticas de controle da produção e circulação do livro didático instituídas pelo governo federal (INL – 1929/CNLD-1938). É, portanto, fonte significativa sobre a pluralidade de propostas de ensino de história em vigor na passagem do século XIX para o século XX.
PINTASSILGO, Joaquim; MOGARRO, Maria João	A historiografia portuguesa da educação: balanço da produção recente (2008-2010)	Cadernos de História da Educação	2011	Historiografia, fontes, modernidade escolar.	O presente artigo tem por finalidade realizar um balanço da produção historiográfica portuguesa recente no campo da História da Educação. O corpus analisado incluiu os livros publicados em

					Portugal entre 2008 e 2010, constituindo uma espécie de amostra da produção portuguesa. A organização do texto articula duas lógicas: um roteiro temático e a sequência de resenhas críticas elaboradas. A seleção de temas e ideias representa a nossa perspectiva muito particular. No conjunto das obras analisadas, destacam-se os estudos sobre a história das disciplinas escolares, sobre a história da profissão docente e da formação de professores e sobre a construção da modernidade escolar em Portugal. Os referidos estudos dão conta de uma comunidade que busca compreender a historicidade dos processos e formas de escolarização em diálogo intenso com outras comunidades.
SANTOS, Angela Cristina dos; GATTI JÚNIOR, Décio	Os caminhos da educação matemática brasileira por meio da análise do livro didático	Cadernos de História da Educação	2009	História da Educação, Matemática, Livro didático	Essa comunicação refere-se à pesquisa desenvolvida no período de 2006 a 2008. Objetiva demonstrar o processo de disciplinarização da Matemática no Brasil, por meio do exame das mudanças e permanências percebidas no manual didático. A investigação insere-se no campo da História das Disciplinas Escolares que possibilita o estudo histórico da educação, em particular da educação Matemática, por meio de novas fontes que poderiam explicar e justificar as mudanças educacionais, sendo fonte preferencial o livro didático. A pesquisa histórica evidenciou que o desenvolvimento da Matemática Escolar também não ocorreu de forma linear, sua consolidação como disciplina foi fruto de tensões, interesses e apelos que havia em um determinado tempo histórico seja no aspecto social, cultural, religioso, político e/ou pedagógico, dependendo da finalidade do discurso oficial e também das práticas pedagógicas efetivamente realizadas.
SILVA, Vivian Batista da	Leituras para professores: apropriação e construção de saberes nos manuais pedagógicos brasileiros escritos pelos "católicos" (1870-1971)	Cadernos de História da Educação	2003	manuais pedagógicos, história da educação, leituras para professores, produção e circulação de saberes	A presente comunicação integra um estudo sócio-histórico-comparado acerca de leituras para professores em Portugal e no Brasil. Trata-se de uma pesquisa sobre livros usados em cursos de formação de professores para promoverem um primeiro contato com as questões de ensino, são os chamados manuais pedagógicos. Nosso interesse principal é saber como esses textos participam da produção e circulação de saberes que, em nível intra e internacional, estruturam o trabalho docente, desde o ano de edição do título mais antigo

					<p>que pudermos encontrar (1881, no caso brasileiro, e 1870, no caso português) até o início da década de 1971, quando fatores como a modernização do setor editorial e reestruturações das escolas normais favorecem significativas transformações nesse tipo de publicação. A natureza comparativa dessa investigação justifica-se pelo fato de a disseminação de saberes nos manuais ser parte integrante da difusão mundial da escola de massa, cujo modelo começa a se consolidar em várias nações e momentos diferenciados desde o século XIX, graças a uma rede comunicacional de idéias estabelecida entre diferentes autores, lugares e instituições. Ao atentarmos para o espaço Brasil-Portugal, estamos considerando as conexões lingüísticas e culturais entre esses dois países e que, historicamente, têm promovido relações de vizinhança e de distância. Interrogamo-nos sobre como o modelo de escola e de professor tem sido apropriado nesse circuito através de leituras, citações e apreciações de determinados conhecimentos, tal como esses são dados a ver nos manuais. Desse modo, enquanto parte de empreendimentos mais amplos, atualmente desenvolvidos em nível de doutorado e no âmbito de uma parceria entre a Universidade de Lisboa e a Universidade de São Paulo, a comunicação aqui proposta destaca que os manuais pedagógicos resultam de iniciativas do Estado quando, por exemplo, professores de escolas normais e inspetores de ensino assinam títulos dessa natureza (ver casos como os de Lourenço Filho e João Toledo) e também de iniciativas da Igreja, quando padres e membros do laicato católico escrevem esse tipo de texto (ver casos como os do Monsenhor Pedro Anísio e Everardo Backheuser). O exame dos manuais (cerca de 30 títulos portugueses e 70 brasileiros) tem evidenciado semelhanças e diferenças nos modos como cada autor elabora suas proposições acerca do magistério e isso decorre, dentre outras questões, dos interesses e capitais específicos dos grupos que produzem tais títulos. Para mostrar os mecanismos dessa lógica, o texto a ser apresentado irá discutir características dos livros assinados por autores católicos brasileiros: qual bibliografia esses escritores usam para</p>
--	--	--	--	--	--

					fazer seus textos e que tipo de argumento constróem a partir desse universo de referências? Tal análise nos permitirá saber quais são as especificidades desses manuais no conjunto dos livros estudados, bem como as proximidades notáveis nesse corpus de análise e referentes aos modos de conceber o magistério.
SILVA, Vivian Batista da; GALLEGO, Rita de Cassia	Construções da ideia de criança “normal” nas escolas primárias brasileiras: uma análise a partir dos manuais pedagógicos entre finais do século XIX e início do XXI	Cadernos de História da Educação	2011	criança normal, escola de massas, escolas brasileiras, manuais pedagógicos, cultura escolar	Este artigo examina a configuração de aspectos organizacionais usados para regular o cotidiano de alunos da escola de massas no Brasil, em finais do século XIX, o que potencializa a formação de um grupo de crianças “em risco” de exclusão. Frutos de uma cultura e forma escolares construídas em âmbito mundial ao longo do século XIX e consolidadas no Brasil nos fins do século XIX e iniciais do XX, padrões de comportamento, de inteligência, de desenvolvimento são definidos e subsidiados por uma estruturação rígida do tempo de aprender. Observa-se a necessidade de um exame mais detido dos discursos dirigidos aos professores, que foram postos a circular em livros como aqueles usados pelos alunos das escolas normais, chamados aqui de manuais pedagógicos.
TEIXEIRA, Anabela	Os manuais escolares de matemática nos Liceus Portugueses (1947-1974)	Cadernos de História da Educação	2010	Manuais escolares, Matemática, História das disciplinas escolares	Os manuais escolares são portadores de uma memória, de um conhecimento e de um projecto. Nos liceus de Portugal, com a Reforma do Ensino Liceal de 1947, os livros destinados ao estudo de uma disciplina estavam sujeitos a uma imposição legislativa que definia o regime de “livro único”. A partir de 1963/64, com a concretização de um projecto de modernização do ensino da Matemática, aplicado nos dois últimos anos do ensino liceal, surgiram para esta disciplina outros textos. Para além da apresentação e de uma breve caracterização dos manuais produzidos, procuro identificar as transformações que influenciaram a sua evolução até ao surgimento de novos manuais na década de 1970.
VIEIRA, Cleber Santos	Livros didáticos e cultura política: OSPB em tempos de Nova República	Cadernos de História da Educação	2011	Livros Didáticos, Cultura Política, Nova República, História da Educação,	Publicado em 1985, o livro OSPB: introdução à política brasileira, de Frei Betto, articulou-se a um quadro histórico mais amplo de mudanças em curso na ditadura militar: extinção do Ato Institucional 05, anistia a presos políticos, pluripartidarismo, ressurgimento do movimento sindical, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), movimento

				OSP	<p>pelas Diretas, Colégio Eleitoral, Assembleia Nacional Constituinte, entre outros. Tais movimentos não apenas redefiniram a correlação das forças políticas, como também colocaram professores, educadores e escritores diante da questão de como formar cidadãos em um período transitório, instável, cercado de incertezas e expectativas em relação aos destinos do país. Sob essa perspectiva, este artigo analisa a história do livro de Frei Betto caracterizando-o como símbolo das lutas, vitórias e derrotas de uma geração que vivenciou as mudanças históricas e da própria disciplina OSPB desde o início da década de 1960 até a Nova República.</p>
--	--	--	--	-----	---

**Revista HISTEDBR On-line**

Artigos encontrados: 16  
Período das publicações: 2010-2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
ANDREOTTI, Azilde	O acervo histórico do livro escolar: legado das bibliotecas Infantis da cidade de São Paulo e fonte de pesquisa para a História da educação	Revista HISTEDBR On-line	2010	-----	-----
BRITO, Silvia Helena Andrade de	A produção de manuais didáticos e o ensino de sociologia na escola média em dois momentos históricos (1935-1989)	Revista HISTEDBR On-line	2010	manuais didáticos; ensino de Sociologia; Fernando de Azevedo; Paulo Meksenas	O objeto desse texto são dois manuais dedicados ao ensino de Sociologia na escola média: o primeiro, produzido nos anos 1930, é Princípios de Sociologia, de Fernando de Azevedo; o segundo, dos anos 1980, é o texto Sociologia, de Paulo Meksenas. O objetivo desse trabalho é desvelar o conteúdo e proposta de utilização dos dois manuais analisados, considerando os distintos momentos da sociedade capitalista em que essas obras foram produzidas. Para a descrição do conteúdo e das metodologias de ensino optou-se pelo exame da apresentação, nos manuais, dos clássicos da Sociologia – Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Como conclusão, a análise das obras permite perceber como o manual vai se transformando no elemento direcionador do trabalho didático e como seus conteúdos são simplificados. Em função dessa perspectiva, as duas propostas dedicam parte de seus esforços a esclarecer como melhor utilizar o manual didático. Azevedo, ainda num momento de transição, discorre como seu texto poderia servir de guia ao trabalho de um professor cuja erudição seria importante na relação educativa. Já Meksenas, colocando o redemoinho do império do manual didático, não se furta a tratar pormenorizadamente as tarefas a serem desenvolvidas pelo professor, tendo como guia o manual didático.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora	O manual didático de sociologia e sociologia educacional: instrumento de formação do professor (1923-1946)	Revista HISTED BR On-line	2010	manual didático; Sociologia e Sociologia da Educação; formação do professor	O artigo resulta da pesquisa sobre os manuais didáticos de Sociologia e Sociologia Educacional da “Escola de Professores de Curitiba”, no período de 1923-1946. A formação do magistério para o ensino primário cumpriu itinerário histórico importante no desenvolvimento da escola brasileira. Nessa perspectiva, o trabalho toma como objeto de estudo o manual didático como instrumento privilegiado da formação do professor primário, ministrada na Escola Normal. Fundado no pressuposto de que sua qualificação pode ser compreendida a partir do emprego do manual didático, que direciona a formação do professor nos moldes da objetivação do trabalho peculiar à sociedade capitalista, foram examinados manuais didáticos Revista HISTED BR On-line das disciplinas de Sociologia e Sociologia Educacional, do período em estudo, que fazem parte do acervo da biblioteca do atual Instituto de Educação do Paraná Erasmo Pilotto. A escolha das disciplinas se justifica em razão de que os estudos o ensino da Sociologia no Brasil determinaram um currículo científico para o magistério, segundo o evolucionismo social. A eleição da “Escola de Professores de Curitiba” se deve ao fato de que a mesma consolidou o Ensino Normal no Paraná e foi modelo para as demais, no Estado.
CENTENO, Carla Villamaina	O manual didático projeto Araribá história no município de Campo Grande, MS(2008)	Revista HISTED BR On-line	2010	História da Educação; manual didático; História do Brasil; Guerra da Tríplice Aliança	O presente trabalho expõe resultados parciais de uma pesquisa realizada com manuais didáticos de História do Brasil. Nesse estudo, analisamos o manual didático Projeto Araribá História, adotado em todas as escolas da Rede Municipal de Campo Grande- MS, no ano de 2008. A análise objetiva, por um lado, evidenciar as características dos conteúdos veiculados pelo manual didático e, por outro, apreender as funções por ele assumidas na relação educativa. Para aprofundar a análise dos conteúdos, procuramos apreender a interpretação da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Decorrem da análise algumas conclusões: 1) Foi dada pouca atenção à Guerra da Tríplice Aliança, limitando-se a discuti-la em uma página de conteúdo. 2) Quanto à interpretação utilizada, os autores usam do ecletismo metodológico; 3) Do ponto de

					vista do trabalho didático, observa-se a simplificação dos conteúdos; 4) O manual apresenta seções que prometem trabalhar com fontes históricas diversas, mas há predominância de textos elaborados pelos próprios autores; 5) No Guia do Professor são disponibilizados textos para ampliar e complementar conteúdos bem como sugestões de leituras e de filmes, mas esses são acessórios ao trabalho didático.
FERNANDES, Enilda; SILVA, Iara Augusta da	A alfabetização nos manuais didáticos: o Estado da Arte	Revista HISTEDBR On-line	2010	alfabetização ; manuais escolares; Escola Normal de São Paulo	O presente trabalho compõe pesquisa em andamento, “A Alfabetização nos Manuais Didáticos Utilizados na Escola Normal de São Paulo para a Instrução dos Normalistas(1909-1945)”. A temática e o método vinculam-se a uma pesquisa interinstitucional, “O Manual Didático como instrumento de trabalho nas escolas secundária e normal (1835-1945)”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) e coordenado pela professora, Dr <sup>a</sup> . Sílvia Helena Andrade de Brito, cujos membros estão vinculados ao HISTEDBR, da unidade regional de Mato Grosso do Sul. Escolheu-se como marco inicial da pesquisa o ano de 1909, em razão de que nesse momento o ensino normal paulista apresentou uma expansão geográfica significativa, bem como sofreu modificações nos currículos, com especialização de matérias. Como marco final elegeu-se o ano de 1945, dadas as exigências históricas, dentro das quais se delimitaram as reformas educacionais e os Decretos-Lei (Leis Orgânicas do Ensino), que balizaram as novas disposições e organização escolar, no governo Vargas. A escolha da Escola Normal de São Paulo como locus da pesquisa decorreu da sua condição de forma mais desenvolvida dessa modalidade de ensino, no período republicano e por ser o espaço onde se consolidou o modelo de ensino público elementar e normal. Trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo apreender os manuais na condição de instrumentos didáticos, com foco na alfabetização. Para fins desta fase da pesquisa, buscou-se levantar o estado da arte sobre manuais didáticos voltados à alfabetização, o qual compõe os seguintes trabalhos: estudo analítico de teses e dissertações que investigam a alfabetização, análises de cartilhas e análise

					de manuais pedagógicos na alfabetização. Assim, o estado da arte apontou aspectos que não foram explorados nessas pesquisas, e que se encontram ainda em aberto para análise. Trata-se da ausência de pesquisas focadas na dimensão histórica e na função que os manuais didáticos cumpriram na formação dos professores alfabetizadores. Assim, busca-se aqui abordar a pesquisa em uma perspectiva histórica, como forma de criar condições para questionar esse instrumento e entender os seus limites para a educação na escola contemporânea.
FLACH, María Cristina Vera de	Manuales y textos de estudios de la universidad de Córdoba, Argentina en el último tercio del siglo XIX	Revista HISTED BR On-line	2010	Ilustración; manuales de cátedra; docentes	La Ilustración trajo consigo un nuevo instrumento para utilizar en el dictado de las asignaturas universitarias: los libros de texto. A partir de entonces estos comenzaron a circular asiduamente entre docentes y estudiantes. En consecuencia, hubo una proliferación de impresos y una mejora de las bibliotecas universitarias, las que debían ponerse al servicio de la docencia y los usuarios. En el último tercio del siglo XIX y a partir de la reforma de Lucero se incentiva la producción de textos de estudio en la Universidad de Córdoba, algunos fueron fruto de traducciones de libros europeos pero, en otros casos, fueron producto del trabajo intelectual de sus profesores. De hecho hubo varios de baja factura pero, otros, suponían una verdadera ruptura con el pasado y una apertura liberal, entanto modificaban conceptos atrasados y presentaban los resultados de una ciencia que pretendía entrar a la modernidad.
GIANI, Luiz	Artes, para a didática da história	Revista HISTED BR On-line	2010	artes; história; ideologia; livro didático	Um exame das relações entre arte e ensino da história contidas no livro didático public “História: ensino médio”, do Paraná, resultou em seis grupos de arte, organizados por modalidade: música, literatura, artes visuais, teatro, dança e cinema. A música recebeu atenção especial, no gênero orquestral, por apresentar um desafio maior para historiadores, livros didáticos, professores de história e da arte. Um breve perfil da história social da música é um alerta sobre a importância das relações históricas entre música e ideologia: o leitor é conduzido até a guerra ideológico-musical, após a segunda guerra mundial, entre movimentos que se fizeram antagônicos, de um lado, a música nacionalista “progressista” e, de outro, a

					vanguarda musical, especialmente, o dodecafonismo. Embora as pesquisas historiográficas tenham avançado, o livro didático ainda se encontra tímido, distante dos resultados das pesquisas. Pelos usos que o ensino da história possa fazer de cada arte, somente o compromisso com a emancipação humana omnilateral transforma a música e cada arte em conteúdo da história, recurso didático da história e forma de linguagem da história. Nenhuma arte permanece ausente desta dimensão, sem ferir a necessidade humana, universal, de todos os homens, sem exceção.
GONÇALVES FILHO, Carlos Antônio Pereira	Livrinhos que eram verdadeiros tesouros: leituras para crianças no Brasil imperial	Revista HISTED BR On-line	2011	Educação; Obras Educativas; Gênero; Infância	Este artigo apresenta uma breve análise de duas obras voltadas à educação do público infantil durante o século XIX: o Tesouro de Meninas e o seu congênere, o Tesouro de Meninos. Publicados originalmente na Europa, estes livros ajudaram a difundir modelos de comportamento para os/as filhos/as das camadas médias e altas da sociedade brasileira do Império. O conteúdo dessas obras mesclava lições de história, geografia e ciências naturais com lições de ordem moral constituindo um compêndio de conhecimentos gerais para uso nas escolas e na educação doméstica. Os textos destes livros foram compostos no formato de diálogos em que um personagem adulto ensina às crianças as regras do bem viver dentro e fora de casa. Como recursos didáticos, estes livros se valiam de contos, fábulas e biografias de celebridades históricas, de modo a introjetarem nos/as pequenos/as leitores/as os exemplos de conduta que deveriam seguir. Através de suas páginas, meninos e meninas deveriam aprender, assim, a representar os papéis sociais almejados por seus progenitores numa sociedade organicamente constituída.
KLEIN, Lígia Regina; KLEIN, Bianca Larissa	Manual de caligrafia em tempos de industrialização? “Sempre é tempo...”	Revista HISTED BR On-line	2010	manual didático; educação e sociedade; modernização o cientificista	O artigo analisa a obra didática de Antônio De Franco, intitulada “Método de Caligrafia De Franco – Sempre é tempo...”, buscando apreender os móveis de sua ampla e positiva repercussão, na época. Nessa direção, aponta-se que o contexto econômico brasileiro, marcado pelo impulso da industrialização e expansão da burguesia industrial, operariado e setores médios, com conseqüentes reflexos na política nacional, faz emergir novas demandas sociais. Impõe-se o

					propósito da regeneração do homem brasileiro e o ingresso da Nação na civilização moderna, norteado por um ideário nacionalista, tecnicista e cientificista. O manual de De Franco, em sintonia com esse ideário, mais que mera proposta didática, interessa-nos pelo que expressa do pensamento que emana de um crucial momento da história sócio-econômica brasileira.
HOFF, Sandino; LONGHI, Armindo José; CARDOSO, Maria Angélica	O manual didático e os quadros murais na relação educativa do curso normal Sagrado Coração de Jesus – 1936-1971	Revista HISTED BR On-line	2010	Organização do trabalho didático; Instituições Escolares e Práticas Escolares.	Este estudo investigou os instrumentos do trabalho didático utilizados no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, SC, entre 1936 e 1971, no intuito de verificar como se realizou a formação cristã em meio à proposta oficial de uma formação laica. Inquiriu: os documentos existentes no arquivo do colégio; o livro Crônica, que registrou os momentos relevantes da vida das Irmãs; alguns textos de alunos, editados no Órgão das Normalistas; depoimentos da ex-diretora, de ex-alunos e de ex-professores. A investigação concluiu que o espaço da proposta pedagógica cristã, em meio às obrigações das diretrizes laicas do Estado, foi conquistado mediante o uso dos instrumentos didáticos: o manual didático e o quadro mural. Esses recursos didáticos cumpriram a função social e religiosa de uma vigilância metodológica na transmissão dos saberes escolares, pois, cumprindo as normas governamentais, foram subsumidos ao domínio do professor na prática escolar.
NORONHA, Olinda Maria	Contribuição para a história e a historiografia da educação brasileira: os manuais escolares das bibliotecas públicas municipais de Campinas – SP (1889-1970)	Revista HISTED BR On-line	2010	História da Educação Brasileira; manuais escolares; Campinas/SP	O presente estudo é resultado de uma pesquisa financiada pela FAPESP que teve como objetivo realizar um inventário dos manuais escolares existentes nas bibliotecas públicas municipais da cidade de Campinas/SP. Insere-se na Linha de Pesquisa do Histedbr que trata do “Levantamento e Catalogação de novas fontes sobre a História da Educação Brasileira”. A pesquisa tem como referência metodológica o pressuposto de que as fontes documentais expressam idéias, que por sua vez, são manifestações das relações materiais de existência e do modo como estas relações são constituídas e organizadas historicamente. Fica subentendido, portanto, que estas expressões humanas (manuais e livros didáticos) são formas concretas de organização do trabalho escolar em uma

					<p>determinada época, sendo, portanto, históricas. Desta forma só podem ser captadas em referência à forma social e histórica que determinou o seu surgimento como decorrência de necessidades específicas dos homens naquele momento histórico. A partir do pressuposto de que os manuais escolares se constituem como expressão de práticas hegemônicas fundamentando as formas estruturação do mundo e de ordenação da cultura determinados historicamente, indica-se alguns enunciados orientadores deste pressuposto: a) os manuais escolares não surgem apenas porque a população escolar aumentou tornando-se necessário um instrumento que facilite o ensino, ao condensar os conhecimentos; b) a escolarização planejada em torno de textos formalizados e institucionalizados, com manuais de ensino, professores e instalações específicas, surge no contexto da escola moderna, em que o trabalho didático se organiza e passa a ser centralizado no instrumento de trabalho. A periodização da pesquisa inscreve-se no marco temporal de 1889 a 1970 (período que marca o início e o fim da escola primária no Brasil. As fontes utilizadas fazem parte das “Coleções Especiais” da Biblioteca Municipal “Prof. Ernesto Manoel Zink” de Campinas-SP. Os resultados esperados estão relacionados aos seguintes elementos: a) servir de base de informações e conhecimento sobre a educação brasileira visando subsidiar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas; b) converter os dados da pesquisas em um acervo Digital sobre os Manuais Escolares no interior do Projeto de criação do Arquivo Digital de História da Educação Brasileira no Projeto do Histedbr “Navegando pela História da Educação Brasileira”.</p>
PINA, Maria Cristina Dantas	Nação e identidade nacional no livro didático de história: a abordagem de Borges dos Reis na Bahia republicana	Revista HISTED BR On-line	2010	Livro Didático; Nação; Bahia; Identidade Nacional; Borges dos Reis	O texto analisa como a nação brasileira foi retratada no manual de História do Brasil de Antônio Alexandre Borges dos Reis (1915), utilizado no Ginásio da Bahia. Buscou-se perceber as especificidades do discurso histórico do autor, testemunha das contradições de uma região que clamava por manter sua posição no cenário

					<p>nacional. Através da revisão bibliográfica e de fontes primárias o objeto foi analisado segundo três categorias: nação, trabalho e classe social. Constatou-se que, semelhante a outros autores didáticos da época, Borges dos Reis defende um caminho evolutivo do Brasil em direção à civilização, fortalecendo uma identidade nacional branca, cristã e liberal. Condena moralmente a escravidão, mas a justifica como necessidade econômica; admite o papel do negro na construção do país, porém sem ação decisiva no destino do Brasil. Todavia, diferente daqueles manuais, o autor chama atenção para o processo de interiorização e de mistura entre as raças na formação da nação, defendendo que as diversidades regionais deveriam ser consideradas na narrativa. A obra caracteriza-se pelo patriotismo e nacionalismo, embora referenciado no contexto baiano, evidenciando o quanto as noções de patriotismo, nacionalismo e identidade nacional assumiram complexidades específicas no Brasil republicano, tendo na escola e seus materiais didáticos lugares privilegiados de disseminação.</p>
<p>RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano</p>	<p>As origens do ensino de história no Brasil Colonial: apresentação do epítome cronológico, genealógico e histórico do padre jesuíta Antônio Maria Bonucci</p>	<p>Revista HISTED BR On-line</p>	<p>2010</p>	<p>História da Educação no Brasil; Século XVIII; Antônio Maria Bonucci; Epítome Cronológico; Genealógico e Histórico</p>	<p>Este texto tem o intuito de apresentar o primeiro compêndio escolar de História utilizado no Brasil. Escrito pelo padre jesuíta, e professor do Colégio Jesuítico da Bahia, Antônio Maria Bonucci (1651-1728) em fins do século XVII, o Epítome Cronológico, Genealógico e Histórico foi impresso no ano de 1706 em Lisboa. Sua publicação vinha atender uma necessidade advinda da implantação de cursos autônomos de História nos Colégios da Companhia de Jesus no Brasil. A junção da história sacra e profana é uma característica presente nesse manual, que se ocupa principalmente em contar a história sacra, a história da Igreja e a história das monarquias modernas. Ao apresentar o compêndio, algumas considerações e comentários serão feitos, entretanto, sem a pretensão de analisar um livro tão extenso em tão curto espaço. Espera-se contribuir no sentido de ampliar e diversificar as fontes para o estudo de um período que ainda recebe pouca atenção por parte dos historiadores da educação, o período colonial, especialmente o que corresponde ao período da atuação da Companhia de</p>

					Jesus (1549-1759).
SILVA, Adriana Aparecida Alves da; GARCIA, José Roberto; SANDANO, Wilson.	Ginásio estadual de Pilar do Sul: um olhar sobre o uso dos espaços escolares (1959 -1976)	Revista HISTED BR On-line	2011	Arquitetura escolar; Ginásio; Pilar do Sul	Os resultados apresentados neste artigo fazem parte da pesquisa em andamento que investiga o campo escolar de Pilar do Sul – SP. Em meados da década de 50, o campo escolar de Pilar do Sul era constituído por três escolas, e este trabalho busca compreender a história de uma delas, o Ginásio Estadual de Pilar do Sul, analisando a arquitetura e os usos dos espaços escolares no período de 1959, ano de início de funcionamento do ginásio, a 1976, momento em que o ginásio é redefinido como escola de primeiro grau. Foram utilizadas fontes escritas, orais e iconográficas. A análise evidenciou, entre outros aspectos, que havia uma preocupação com a questão da salubridade e espaços específicos para artes manuais, apresentações artísticas e laboratório de ciências. A existência e a boa localização desses espaços nos revelam a importância de práticas escolares valorizando a formação integral pautada no civismo e na racionalidade científica. No entanto, os usos desses espaços não aconteciam plenamente, pois não havia materiais científicos para o laboratório ou livros e outros materiais, nem mobiliário para o seu pleno funcionamento. Outro aspecto é a posição do gabinete do diretor, centralizado, permitindo a constante vigilância e a disciplina rígida.
SOARES, Maria Lucia de Amorim; NOGUEIRA, Eliete Jussara GOMES, Luiz Fernando; PETARNELLA, Leandro	Manifesto dos Pioneiros versus manual didático de literaturas estrangeiras: Igreja Católica frente à Revolução Escolanovista	Revista HISTED BR On-line	2011	Escola Nova; Pensamento Católico; Manifesto dos Pioneiros; Literaturas Estrangeiras	Este trabalho tem como objetivo explicitar, através da análise do Manual Didático de Literaturas Estrangeiras, de autores anônimos, publicado em 1931 pela editora FTD, do Rio de Janeiro, a existência de convicções católicas exasperadas pelo clima espiritual e pelo contexto histórico da época. Essa publicação que atende às diretrizes emanadas do papado, responde às modificações estruturais da Igreja-Estado e reage às discussões dos escolanovistas que, inspirados pela pedagogia ativa da “educação pela ação” do americano John Dewey, lutavam em prol de uma escola pública, gratuita, obrigatória e laica. Por meio desse curioso manual, as escolas católicas do Rio de Janeiro recebiam avaliações polêmicas baseadas

					no pensamento de direita da Igreja, com advertências sobre a suposta perversidade existente em obras de romancistas, poetas, filósofos, historiadores alemães, ingleses, russos, franceses e portugueses. Os resultados da análise conduzem à afirmação de que o momento no qual estruturas tradicionais convivem e conflitam com novas forças emergentes, (Era Vargas 1930-1934), o acirramento ideológico leva a uma reação daqueles pertencentes à Igreja Católica no âmbito escolar.
SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de	Manuais didáticos de ensino de língua e literatura na modernidade: gênese e desenvolvimento histórico	Revista HISTED BR On-line	2010	manuais didáticos; educação; história	O presente trabalho resulta da investigação de instrumentos didáticos na prática educativa escolar e vincula-se ao Programa de Pesquisa O manual didático como instrumento de trabalho nas escolas secundária e normal (1835-1945), desenvolvido pelo gruporegional HISTEDBR/MS, coordenado pela Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito (UFMS) e financiado pelo CNPQ. Trata-se de pesquisa de ampla extensão, que intenta apreender elementos internos e externos a instrumentos didáticos de língua e literatura reveladores do percurso que estes cumpriram historicamente e da sua função social no interior da sociedade moderna. Por tal razão, a investigação vem sendo desenvolvida por meio de recortes temporais. Para fins deste trabalho, limita-se às obras traduzidas para o português, de Wolfgang Ratke – séculos XVI e XVII e João Amós Comenius – século XVII, no que respeita, estritamente, aos instrumentos de leitura mencionados nas obras examinadas. A partir desse material, procurou-se reconstituir a gênese dos manuais didáticos contemporâneos, bem como a tarefa histórica que tais instrumentos cumprem na sociedade moderna. O estado da arte sobre manuais didáticos demonstra lacunas no que respeita à dimensão histórica e à tarefa que cumpriram os instrumentos de leitura na construção e manutenção do capitalismo. Por isso, o objetivo aqui é, assentando a pesquisa em uma base histórica, contribuir com a superação dessa lacuna, questionando o uso massivo e os limites desse instrumento para a atualidade.

## Revista Brasileira de História da Educação

Artigos encontrados: 12  
Período das publicações: 2001- 2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
CARPENTIER, Claude  Tradução: Dislane Zerbinatti Moraes	Manuais e programas escolares franceses de história e de geografia: identidades, globalização e construção (1995-2002)	Revista brasileira de história da educação	2010	História das disciplinas escolares; manuais escolares de história e geografia; globalização; identidade europeia; sistema de ensino francês	Este artigo analisa as influências do duplo processo de globalização e da construção da identidade europeia nos programas oficiais e nos conteúdos de ensino apresentados nos manuais de história e geografia do ciclo terminal do ensino secundário na França entre 1995 e 2002. Os aspectos destrutivos e ameaçadores da globalização são regularmente percebidos e descritos nas obras escolares como um risco de perda de identidade, advinda da uniformização cultural e alienação social. Os manuais destacam ainda o efeito diferenciador, que, ao mesmo tempo, provoca o crescimento das desigualdades e estimula as resistências identitárias. Quanto à possibilidade de construção de uma identidade europeia, acima das diversidades culturais locais e regionais, no conjunto, os manuais e programas são portadores das mesmas mensagens que assinalam o caráter voluntarioso e político dessas iniciativas. O europeísmo da Europa permanece problemático e a referência à identidade europeia, definida através de uma cultura comum, está praticamente ausente dos manuais, sendo mencionada como uma espécie de perspectiva humanista, em espaços específicos, à margem dos textos principais que desenvolvem os conteúdos.
EDREIRA, Marco Antonio Branco	Monteiro Lobato e seus leitores: livros para ensinar, ler para aprender.	Revista brasileira de história da educação	2004	Cartas de leitores; práticas de leitura; literatura infantil; livro didático; história da	Trata-se de um estudo sobre práticas de leitura de leitores de Monteiro Lobato que lhe enviaram cartas nas décadas de 1930 e 1940. Essas práticas estão relacionadas ao caráter didático dos livros infantis do escritor. A partir das idéias de Chartier e Certeau, foram analisadas as maneiras pelas quais o autor utilizou seus livros como forma de ensinar e os leitores utilizaram os

				leitura	livros para aprender.
GENOVESI, Giovanni	A Idéia de Europa no Período Fascista análise de um livro de história da pedagogia	Revista brasileira de história da educação	2001	Idéia de Europa; história da educação; história da pedagogia; manuais escolares	O artigo propõe-se a evidenciar a imagem de Europa presente no manual de Michele Federico Sciacca, O problema da educação na história do pensamento filosófico e pedagógico. Após apresentar os critérios metodológicos que presidiram a análise, o texto evidencia: a falta de contextualização histórica; o entendimento superficial dos conceitos de educação e pedagogia; a apologia da civilização cristã; a exaltação do historicismo de Vico e do “espiritualismo italiano” em contraste com uma concepção anti-historicista do iluminismo; e a condenação do positivismo, em geral, em contraposição a uma avaliação favorável do positivismo filosófico italiano. Em suma, na perspectiva do livro analisado, a idéia de Europa não pode suscitar senão a imagem de competitividade e de perigo. O livro detém-se numa consciência provinciana de um nacionalismo mesquinho que considera a Itália a nação mais civilizada da Europa.
GOMES, Maria Laura M.	História da matemática e positivismo nos livros didáticos de Aarão	Revista brasileira de história da educação	2008	Aarão Reis; livros didáticos de matemática; Comte; positivismo; história da matemática	Os livros didáticos escritos pelo engenheiro positivista Aarão Reis (1853-1936) têm sido citados por algumas pesquisas recentes sobre a história da educação matemática brasileira em virtude de suas muitas referências à história da matemática e às idéias de Auguste Comte (1798-1857). Este artigo apresenta e comenta detalhadamente as formas como essas referências são inseridas nos manuais de aritmética (1892) e álgebra (1902) que constituem o Curso elementar de matemática do autor. Observa-se que a história da matemática é incluída nos livros de três maneiras diferentes: nas notas de rodapé, na exposição do conteúdo matemático e nos problemas resolvidos e propostos. As marcas do positivismo revelam-se nas muitas menções a Comte e na exposição de suas concepções sobre as ciências e a matemática.
GOMES, Maria Laura M.	Lições de coisas: apontamentos acerca da geometria no manual de Norman Allison Calkins (Brasil, final do século XIX e início do XX)	Revista brasileira de história da educação	2011	Primeiras lições de coisas; Norman Allison Calkins;	O livro Primeiras lições de coisas, de Norman Allison Calkins, traduzido por Rui Barbosa, que circulou amplamente no Brasil no final do século XIX e início do XX, propõe o método intuitivo como um processo geral de ensino de todos os conteúdos a serem trabalhados com as

				ensino intuitivo; geometria; ensino de geometria	crianças da escola primária. Neste artigo, analisa-se a obra do ponto de vista da apresentação dos conhecimentos matemáticos, focalizando-se especialmente as lições de geometria. Destacam-se cinco aspectos da abordagem adotada: a presença da geometria plana antes da espacial, os diversos materiais essenciais ao ensino da geometria, a associação do desenho ao ensino, a sequenciação dos conteúdos geométricos e a ligação ao prazer e à curiosidade da criança. Tecem-se, ainda, considerações acerca da utilização e da circulação do manual no que se refere ao ensino da geometria na escola primária brasileira.
HÉBRARD, Jean  Tradução: Laura Hansen e Maria Rita de Almeida Toledo	Os livros escolares da Bibliothèque Bleue: arcaísmo ou modernidade?	Revista brasileira de história da educação	2002	-----	O artigo analisa a produção e a circulação dos livros editados pelos impressores da Champagne, destinados aos escolares ou aos leitores que “querem aprender sem mestre”, entre os séculos XVII e XIX, na França. Analisa o itinerário das cartilhas, abecedários, gramáticas e aritméticas editadas sob a fórmula editorial denominada de Bibliothèque Blue, destacando os dispositivos editoriais mobilizados para atingir os diferentes mercados visados por essas edições, assim como as adaptações, modificações e conversões que textos produzidos com outras destinações sofreram para serem convertidos em livros da Bibliothèque Blue.
TEIXEIRA, Giselle Baptista; SCHUELER, Alessandra Frota de	Livros para a escola primária carioca no século XIX: produção, circulação e adoção de textos escolares de professores	Revista brasileira de história da educação	2009	livros escolares; professores autores; ensino primário; Rio de Janeiro; século XIX	Neste artigo apresentamos alguns resultados de pesquisa sobre produção, aprovação e adoção de livros para uso das escolas públicas primárias cariocas na segunda metade do século XIX. Na análise privilegiamos, especialmente, a atuação de professores e professoras primárias como autores e/ou tradutores de textos. Sustentamos a hipótese de que esses professores, homens e mulheres, se destacaram por sua atuação como intelectuais do ensino e da cidade. Intelectuais que, desempenhando e disputando a função-autor, participaram na produção de saberes, textos, materiais e livros escolares, interferindo na configuração da cultura escolar na cidade do Rio de Janeiro.

SCHARAGRODSKY, Pablo; MANOLAKIS, Laura; BARROSO, Rosana	La educación física argentina en los manuales y textos escolares (1880-1930)* Sobre los ejercicios físicos o acerca de cómo configurar cuerpos útiles, productivos, obedientes, dóciles, sanos y racionales	Revista brasileira de história da educação	2003	Educación física; manuales y textos escolares; nivel primário; nivel primario argentino; 1880-1930	El trabajo tiene como objetivo central analizar los textos o manuales de educación física del nivel primario desde 1884 hasta 1930. La selección de dicho período responde a la necesidad de indagar las prácticas, los saberes y los discursos que en la época fundacional de la educación física fueron instalando y prescribiendo cierto orden corporal. La indagación se focalizará en la estructura del manual o del texto individualizando los siguientes ejes: los diferentes términos utilizados para denominar la disciplina, los contenidos a enseñar y sus justificaciones, el lugar que ocupa el docente, el lugar que ocupa el alumno, las consideraciones temporales y espaciales de las actividades a desarrollar, los materiales mencionados, la vestimenta necesaria, la distinción varónmujer, las partes del cuerpo mencionadas en las ejercitaciones, el tipo de iconografía, entre otros. Dicho análisis nos permitirá identificar la forma en que el cuerpo – tanto masculino como femenino – es pensado y problematizado a partir de una de las asignaturas obligatorias en el nivel primario argentino. Las fuentes a utilizar serán los libros o manuales de la época dirigidos a los docentes de la disciplina en cuestión.
SILVA, Vivian Batista da	Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971)	Revista brasileira de história da educação	2003	Leituras para professores; manuais pedagógicos; imprensa pedagógica; formação docente; saberes pedagógicos	Este texto apresenta alguns dos resultados de um estudo acerca da produção e circulação de conhecimentos entre professores, tomando como fontes nucleares os manuais pedagógicos publicados no Brasil entre 1930 e 1971. Tais livros são escritos para uso em escolas normais, durante aulas de disciplinas diretamente relacionadas a questões educacionais, a saber, pedagogia, didática, metodologia e prática de ensino. Pretende-se identificar algumas características dessa produção e os modos pelos quais o conjunto de textos examinados constrói e divulga saberes sobre o ofício docente.
TREVISAN, Thabatha Aline	O ensino da leitura e escrita segundo Antônio d'Ávila: Práticas escolares (1940)	Revista brasileira de história da educação	2009	formação de professores; ensino da leitura e escrita; manuais de ensino; Práticas escolares; Antônio d'Ávila	Com o objetivo de contribuir para a compreensão da história da formação de professores primários no Brasil, em especial de alfabetizadores, apresentam-se, neste artigo, resultados de pesquisa desenvolvida por meio de análise da configuração textual do manual Práticas escolares (1940), publicado pela editora Saraiva e escrito pelo educador paulista Antônio d'Ávila.

					Na análise desse manual, com ênfase nos capítulos referentes ao ensino da leitura e da escrita, encontra-se uma síntese dos saberes e das práticas derivadas, predominantemente, do ideário escolanovista e que eram consideradas necessárias para que os futuros professores pudessem exercer, com eficiência e êxito, suas atividades no magistério primário, especialmente as referentes ao ensino da leitura e escrita.
TRINDADE, Iole Maria Faviero	A Cartilha maternal e algumas marcas de sua aculturação	Revista brasileira de história da educação	2004	Cartilha Maternal; Aculturação; Rio Grande do Sul; Primeira República; Estudos Culturais	Da ótica dos Estudos Culturais e campos afins, analiso estratégias implementadas pelos representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul de importação da obra didática do autor português João de Deus, a Cartilha maternal, cujo método de ensino da leitura fora adotado oficialmente. Inicialmente, apresento a crítica dos representantes do governo gaúcho às “contrafações inconvenientes”, discutindo, após, a aceitação de adoção de cartilhas que mais se aproximassem da obra lusa. Finalizo a análise mostrando as marcas de sua aculturação, ao se adaptar a necessidades locais do estado gaúcho.
VALDEMARI N, Vera Teresa	O manual didático Práticas escolares: um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica	Revista brasileira de história da educação	2008	Leituras para professores; manuais pedagógicos; métodos de ensino; saberes pedagógicos	Esse artigo centra-se na análise do manual didático Práticas escolares, de autoria de Antonio D'Ávila, composto de três volumes, publicados em sucessivas edições de 1940 a 1966, pela editora Saraiva, de São Paulo, para compreender o processo de incorporação das concepções pedagógicas da Escola Nova nas prescrições para a prática pedagógica composto de: organização de um discurso consensual no qual interferem políticas públicas, formação de professores, esquemas de atuação profissional consolidados, objetivos sociais postos para a escolarização em seus diferentes graus, tradução e adaptação dos princípios aos diferentes conteúdos a serem ensinados, criação de dispositivos mediadores para sua efetivação.

## Revista História da Educação

Artigos encontrados: 34  
Período das publicações: 1997- 2012

Autor	Título	Periódico	Ano	Palavras-chaves	Resumo
ALMEIDA, Maximiliano Mazewski Monteiro de	O livro didático de geografia do Rio Grande do Sul para as escolas republicanas (1898)	História da Educação	2010	Livro didático; geografia; escolas republicanas.	O artigo investiga o processo de adoção do primeiro livro didático de Geografia do RS às escolas elementares da República, analisa o conteúdo da obra e os métodos do autor, evidenciando como esse manual escolar serviu de suporte material tanto para a memória oficial quanto dos opositores ao governo. A investigação demonstra que o sistema argentino de ensino influenciou desde a reorganização da instrução pública até a ausência de mapas ilustrativos no compêndio escolar de Henrique Martins (1898).
ARRIADA, Eduardo; FARIAS, Leticia Stander	“Othou, that with surpassing glory crown’d”: ensinando inglês aos estudantes brasileiros	História da Educação	2008	Ensino de inglês; manuais escolares; disciplinas escolares.	O presente estudo procura caracterizar as origens da implantação do ensino de inglês nos colégios brasileiros, particularmente no século XIX. Nesse intuito analisamos os programas do Colégio Pedro II, bem como os diversos programas do Liceu D. Afonso na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Estudamos ainda, quais manuais e textos eram utilizados na escola brasileira. O que nos permite afirmar que embora a hegemonia da cultura francesa, o inglês, enquanto disciplina escolar não teve um papel secundário, ao contrário, as marcas e pertinências do idioma anglo-saxão sempre estiveram presentes na “boa formação” das elites.
BASTOS, Maria Helena Camara	A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: o "Curso normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando (1839)"	História da Educação	1998	-----	Este artigo tem por objetivo analisar o primeiro manual didático destinado à formação docente, publicado no Brasil em 1839, intitulado Curso Normal para Professores de Primeiras Letras ou direções relativas a Educação Physica, Moral e Intelectual nas Escolas Primárias, tradução da obra francesa do barão De Gérando, editada em 1832. Pretende-se abordar a história da obra, do autor e de suas idéias pedagógicas; avaliar o sentido de sua aplicação na Escola Normal de Niterói e como leitura obrigatória para todos os professores públicos de primeiras letras da Província, bem como sua permanência como obra fundadora, já que ainda encontramos

					referências a esta obra em escritos educacionais nas décadas de 70 e 80, do século passado.
BASTOS, Maria Helena Camara	Manuais escolares franceses no Imperial Colégio de Pedro II (1856-1892)	História da Educação	2008	Século XIX; ensino secundário; livros escolares; manuais franceses.	No Brasil, o século XIX é considerado como um século de rancofonia por excelência, onde a nossa cultura absorveu tudo ou quase tudo o que se produzia na França. Na área da educação, a influência é extremamente significativa. No campo das idéias se inovações pedagógicas, muitos autores franceses são traduzidos e apropriados. O presente estudo analisa os programas de ensino e os manuais escolares franceses adotados no Colégio D. Pedro II, de 1856 a 1892. A influência francesa está no estudo da língua francesa, nas denominações que a escola assume, nas inúmeras reformas de ensino por que passou, e, especialmente, pela adoção dos manuais escolares. Enfatiza-se a circulação dos impressos educacionais; as estratégias editoriais francesas no Brasil e a internacionalização de idéias pedagógicas e práticas educativas como um dos padrões consistentes da modernidade e da modernização buscada pela sociedade brasileira.
BASTOS, Maria Helena Camara	Uma rica história do livro didático e do ensino de História no Brasil	História da Educação	2005	-----	Resenha do livro GATTI, Jr. Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: Edusc, 2004.
BLANCO, Carmen Sanchidrián	Qué historia se enseñaba en los manuales de historia universal y de España: una cuestión actual: la selección de objetivos y contenidos (qual história se ensinava nos manuais de historia universal e da Espanha. Uma questão atual: a seleção de objetivos e conteúdos)	História da Educação	2008	Manuais de historia universal; Espanha; história da educação.	Em cada momento histórico se pode falar da história que se faz, a que se ensina e, a que se aprende. Neste caso nós vamos centrar na história que teriam que aprender na Espanha os alunos, no que realmente aprenderam. Sem dúvida, nosso objetivo é analisar os manuais dos anos sessenta, do tardo-franquismo, precisamente para comprovar que seus conteúdos seguiam sendo similares aos de trinta anos antes, e ver algumas de suas características internas que se fazem mais patentes ao colocá-las junto a manuais posteriores elaborados para o ensino de conteúdos semelhantes. Alguns dos pontos em torno do que pode girar a análise destes livros são: Aspecto externo, estrutura, ilustrações, conteúdo (nomes próprios e conceitos) exercícios ou atividades propostas. A análise será feita de forma global, introduzindo comparações com manuais de década sucessivas
BLÁS,	As cartas e a escola:	História da	2004	História da	Se bem que não se pode duvidar que a

Verónica Sierra	los manuales epistolares para niños en La España del siglo 20	Educação		cultura escrita, educação, manuais epistolares.	leitura e a escrita constituíam os dois pólos principais em tomo dos quais se estruturava o programa educativo das décadas dos anos 30 e 40, igual de certo é que a presença da carta nas aulas no leva a considera-la como protagonista indiscutível no processo de aprendizagem das ditas capacidades. Iniciar a criança na arte epistolar era adestrá-la na leitura de documentos usuais da vida diária. Ademais, o exercício de redação que implicava a escrita da carta era fundamental para a aquisição de uma mínima competência gráfica para que a criança pudesse desenvolver -se com êxito no seio da sociedade, nas relações com os outros e, em fim, no conhecimento de si mesmo. Por tudo isto, o estudo da carta na escola pode aportar novas perspectivas para a análise da escrita e da leitura, das funções que estas assumem, as formas materiais em que se apresentam e a concepção que das mesmas se tem em uma sociedade e em um tempo específicos.
BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis	Compêndios pedagógicos de Augusto Coelho (1850-1925): a arte de tornar ciência o ofício de ensinar	História da Educação	2010	História da educação; pedagogia; ensino; Augusto Coelho; manuais escolares.	O trabalho aqui proposto tem por objetivo analisar alguns manuais de ensino destinados aos cursos de formação de professores e escritos pelo pedagogo português José Augusto Coelho (1850-1925). Autor de uma série de livros voltados para a interpretação da educação, Augusto Coelho buscava apresentar a idéia de pedagogia como uma ciência que pode ser compreendida à luz de um conjunto de leis objetivas. Nesse sentido, apresentava definições de temas e de problemas compreendidos como centrais para se refletir sobre educação. Além disso, indicava métodos e técnicas de ensino a serem empreendidas. Seus tratados educacionais são reveladores, portanto, da maneira pela qual o assunto da Pedagogia veio a se constituir como um objeto teórico de estudo no âmbito das ciências humanas. A educação, para se tornar ciência, precisaria valer-se do repertório de outras ciências contíguas, entrelaçando, de um modo próprio, discursos variados das humanidades.
CARDOSO, Aliana Anghinoni	Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (séculos 19 e 20)	História da Educação	2004	-----	Resenha do livro PERES, Eliane Teresinha; TAMBARA, Elomar (orgs.). Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (séculos 19 e 20). Pelotas: Seiva, 2003.
CARVALHO,	A construção do	História da	2001	Educação;	Este artigo procura desenvolver um conjunto

Luis Miguel	conhecimento pedagógico e os seus especialistas: linhas de trabalho para uma investigação histórica e comparada sobre revistas de ensino	Educação		história comparada.	de linhas de orientação para uma investigação histórica comparada sobre a produção, a circulação e a apropriação do conhecimento pedagógico especializado e a concomitante emergência dos seus especialistas (entre 1920 e 1935). As revistas pedagógicas, que são a fonte principal da pesquisa, são tomadas como veículos da difusão e negociação desse discurso especializado. A primeira parte do artigo concentra-se em três tópicos: a relação pedagogia científica, Estado e escola de massas; a participação das revistas na circulação de modelos de modernização; o papel das revistas na construção política do saber especializado. A segunda parte do artigo enquadra estas linhas de inquirição num exercício sobre o uso crítico das propostas sobre a difusão global de modelos estandardizados de organização educacional.
CHOPPIN, Alain Tradução: BASTOS, Maria Helena Camara	O manual escolar: uma falsa evidência histórica	História da Educação	2009	Manual escolar; História do livro; História da edição escolar.	Depois de trinta anos, a questão da definição do manual escolar é relevada de maneira recorrente pelos historiadores da educação. O objetivo do autor é analisar os diversos aspectos de um debate histórico que entusiasma periodicamente a comunidade científica internacional. Para dar conta da natureza e da identidade do manual, o autor, que apoia sua reflexão sobre a análise da literatura científica mundial consagrada à história do livro e da edição escolar, adota quatro perspectivas complementares. Quais vocábulos empregamos (ou podemos empregar) para designar o manual escolar, e quais conclusões relativas à sua natureza, suas funções, seus usos podemos tirar desse inventário? Quais limites, quais fronteiras separam ou separaram o "território" dos manuais escolares e das categorias editoriais próximas. O manual é necessariamente um livro, e um livro impresso, ou pode se revestir de outras formas e em decorrência implicar em outros usos? São enfim evocados os problemas metodológicos colocados pelos recenseamentos das coleções de manuais, e mais particularmente as questões ligadas à categorização e à tipologia.
CHOPPIN, Alain  Tradução: BASTOS, Maria Helena	O historiador e o livro escolar	História da Educação	2002	História da educação, manuais escolares, edição e editores,	Durante muito tempo negligenciada, a literatura escolar suscitou, nos últimos vinte anos, um vivo interesse entre os historiadores. Após expor as causas desse desinteresse e os motivos pelos quais se multiplicam atualmente no mundo os

Camara				análise de conteúdo, metodologia.	trabalhos sobre o livro e a edição escolares, o autor tenta mostrar a riqueza e a complexidade da fonte histórica que constituem os manuais. Esboça um histórico crítico da pesquisa internacional e tenta, a partir daí, tirar as principais tendências atuais. Traça um paralelo entre a pesquisa historiográfica tradicional e nacional, fundamentada sobre o postulado da eficiência do manual, e uma pesquisa histórica globalizante, que tomando em conta o conjunto contextual, prende-se a uma concepção ecológica do manual. Após haver indicado algumas das dificuldades de natureza metodológica, com as quais os pesquisadores podem se deparar, o autor lembra que o manual é, antes de mais nada, um instrumento, em suma complexo, e que a análise de seus conteúdos é indissociável de seus usos, reais ou supostos. O artigo apresenta uma abundante bibliografia internacional.
CHOPPIN, Alain  Tradução: BUSNELLO, Fernanda de Bastani	Políticas dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e histórica	História da Educação	2008	Manuais escolares; política escolar; história do livro.	Depois de mais de dois séculos, o livro escolar é ainda um elemento essencial da construção identitária e, em consequência, a edição escolar tomou uma dimensão nacional. Todos os países colocaram em prática procedimentos específicos, mais ou menos coercitivos, para assegurar o controle dos livros de classe, que tratam de sua concepção, produção, difusão, financiamento e utilização. Em um primeiro momento, o autor estabelece um inventário comparativo e uma tipologia das principais disposições hoje em vigor, em diferentes países do mundo, para controlar as publicações destinadas aos alunos e aos professores; em um segundo momento, adota uma perspectiva diacrônica examinando, como um exemplo, as importantes evoluções que se processaram, depois do século XVIII, na legislação e na regulamentação relativa aos manuais escolares da França. Conclui sobre a imperiosa necessidade de levar em conta os contextos legislativos e de regulamentações em todos os estudos consagrados aos manuais.
FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva	Escolha de livros de alfabetização: dialogando com permanências históricas e com modelos atuais de inovação	História da Educação	2003	Alfabetização, livros didáticos, leitura, métodos.	O presente artigo é resultado de uma reflexão sobre os problemas vividos na atualidade, por professores alfabetizadores, em tomo do ensino da leitura e escrita, que vão determinar a escolha de livros didáticos. Verifica-se nos discursos e normatizações pedagógicas do modelo atual um

					rompimento com uma certa visibilidade metodológica antes presente em discursos, materiais, métodos, estratégias de formação e na expertise pedagógica. Isso tem gerado um dilema entre o trabalho com a função social da escrita (aspectos sociológicos) e as necessidades pedagógicas de ensinar a decodificação. Alguns estudos históricos permitem verificar problemas similares e permanentes, presentes na escolha de métodos e materiais para ensinar a ler; nas soluções buscadas mediante a falta de material para alfabetizar; nos recursos a jogos e materiais lúdicos para recuperação do sentido; na busca de procedimentos de ensino que acompanhem as inovações e nos problemas que ainda envolvem a implementação da modalidade de ensino simultâneo.
GATTI JÚNIOR, Décio	Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações.	História da Educação	1997	História da educação, história das disciplinas escolares, livro didático.	Trata-se da comunicação dos primeiros resultados de processo de investigação no campo da História das Disciplinas Escolares, dedicado especificamente a análise das formas de utilização do livro didático por professores e alunos das escolas brasileiras no processo de ensino-aprendizagem das diversas disciplinas escolares. Esta problemática comporta um programa de pesquisa bastante amplo em que se destacam, sobre o referido objeto, os seguintes pontos de análise: determinações político e educacionais, especificidades no interior da cultura escolar, condições de produção e circulação no mercado nacional e impactos sobre a ação dos atores que utilizam os livros didáticos cotidianamente.
HAMEL, Thérèse	Transferências culturais entre metrópole e colônia: o livro escolar como instrumento da formação do cidadão em Quebec no século 19	História da Educação	2000	Manual escolar, Quebec	Este artigo pretende mostrar como se transforma um manual escolar criado primeiramente em uma metrópole (a França), para, em seguida, ser utilizado numa ex-colônia (o Canadá), onde o contexto social, político, ideológico e religioso difere em vários aspectos. Mesmo após o descobrimento francês, a conquista inglesa e muito depois da independência do Canadá em relação à Inglaterra, em 1867, a província de Quebec manteve, durante muito tempo, relações privilegiadas com a França. As idéias pedagógicas, o pessoal escolar e mesmo os livros didáticos atravessavam o oceano até a ex-colônia. Foi assim que uma gramática utilizada durante muito tempo na

					<p>França laica, no fim do século passado, tornou-se um manual oficial utilizado em Quebec, onde, ao contrário da França, o poder da Igreja Católica nas orientações escolares era preponderante.</p> <p>.</p>
HORTA, José Silverio Baia	A educação na Itália fascista: as reformas Gentile (1922-1923)	História da Educação	2008	Itália fascista; educação; Reforma Gentile; autoritarismo e educação.	<p>Este artigo tem por objetivo analisar a Reforma realizada pelo filósofo idealista Giovanni Gentile, primeiro Ministro da Educação do regime fascista. Entre 1922 e 1923, Gentile realiza uma ampla reforma do sistema educacional italiano, tanto sob o ponto de vista administrativo como sob o ponto de vista didático-pedagógico. A reforma da administração escolar traz as marcas da aparente dualidade do pensamento idealista que, no caso, traduz-se pela afirmação da liberdade didática do professor, acompanhada de um aumento acentuado de centralização e de controle autoritário. A reforma do ensino primário, realizada em 1923, teve em Lombardo-Radice o seu principal idealizador. O decreto de Reforma do Ensino Médio foi promulgado em maio de 1923 e o ensino superior italiano foi reformado por Gentile em setembro de 1923. Este trabalho analisa estas reformas. Trata-se de uma pesquisa documental que utiliza, como fontes primárias, além de livros e periódicos da época, a <i>Gazetta Ufficiale</i> e o <i>Bolletino Ufficiale del Ministero della Pubblica Istruzione</i>.</p>
KLAUS, Berenice Corsetti, Elisabete Magda; ECOTEN, Márcia Cristina Furtado	Discursos do poder, política educacional e os livros didáticos de leitura no Rio Grande do Sul (1930-1945)	História da Educação	2009	Livros de leitura; Rio Grande do Sul; política educacional.	<p>Este trabalho trata da relação percebida entre os discursos pronunciados pelos dirigentes maiores da educação brasileira, no período de 1930 a 1945, os quais explicitaram os pressupostos da política educacional então vigente, e os manuais didáticos de leitura utilizados nas escolas primárias do Rio Grande do Sul. Buscou-se perceber o papel por eles desenvolvidos na construção do ideário legitimador do modelo sócio-econômico e político, à época, bem como do imaginário coletivo que respaldou a consolidação desse modelo. Através de categorias teóricas que sistematizaram as informações, percebemos o universo de valores transmitidos às crianças das escolas primárias, preparando-as para a sua inserção ordeira e disciplinada na sociedade de então.</p>

KREUTZ, Lúcio	Das Schulbuch (o livro escolar), 1917-1938: um periódico singular para o contexto da imprensa pedagógica no período.	História da Educação	2007	Imprensa pedagógica; livros escolares; história da educação.	No início do século XX o processo educacional brasileiro foi favorecido pelos movimentos em favor do ideário liberal, pela crescente afirmação do Estado/Nação, pelo Projeto Republicano e pelas iniciativas da Igreja da Restauração. Estas tendências motivaram a mobilização em favor do processo educacional brasileiro, incentivando a produção da imprensa pedagógica. O presente artigo trata do periódico Das Schulbuch (O Livro Escolar), publicado pela Editora Rotermond, de São Leopoldo, de 1917-1938, salientando suas interfaces e contraposições com as tendências especificadas acima. Único periódico sobre o livro escolar conhecido até o presente, Das Schulbuch é muito pouco conhecido na história da educação brasileira e constitui-se em rica fonte de pesquisa sobre propostas pedagógicas da época, sobre a produção e uso de livros escolares, especialmente nas escolas da imigração.
KREUTZ, Lúcio; KREUTZ, Sophia	Impressos pedagógicos: afirmação do projeto republicano e contraposições (1870-1920)	História da Educação	2002	Impressos pedagógicos, projeto republicano e imprensa pedagógica, igreja da restauração, anarquismo, imprensa pedagógica.	A imprensa pedagógica tem sido concebida em função de uma dinâmica sócio-cultural, expressando conflitos e disputa de espaço na proposição de valores e perspectivas para a formação desejada de sociedade. A partir da ênfase na formação dos Estados Nacionais foi sendo entendido que a escolarização do povo era uma estratégia fecunda para a formação do homem novo e de novas estruturas. No presente texto o objetivo é ajudar a entender o movimento da crescente difusão da imprensa pedagógica, no Brasil, a partir da década de 1870. Trabalho com a hipótese de que foi a crescente afirmação do Projeto Republicano e a contraposição ao mesmo, seja pela Igreja Cristã da Restauração, seja pelo Movimento Operário na perspectiva anárquico-sindicalista ou socialista, que motivaram o incremento da imprensa pedagógica, usando-a como estratégia de afirmação de suas propostas. Os livros didáticos são entendidos, neste texto, apenas como uma das expressões da imprensa pedagógica. Também jornais, periódicos, anuários, semanários, folhetos foram usados como impressos pedagógicos para a afirmação dos objetivos em questão. Delimitei o tempo ao período de 1870 a 1920, fazendo a análise com atenção para a dinâmica histórica relacionada com a dimensão étnico-cultural.

LORENZ, Karl Michael; VECHIA Ariclê	Os livros didáticos de matemática na escola secundária brasileira no século 19	História da Educação	2004	Ensino secundário, história das disciplinas	O estudo apresenta informações sobre os livros didáticos de Matemática utilizados no século 19, no Collégio de Pedro 2º, considerado padrão para seus congêneres. A partir de informações contidas nos programas de Ensino adotados no Colégio de 1838 a 1900 e com auxílio da literatura especializada, foi possível identificar a autoria e os títulos de trinta e dois livros didáticos. A maioria deles era de autoria de brasileiros, porém, alguns foram escritos por autores franceses, especialmente os adotados na última década do século 19. Com base no número de edições de cada livro e no número de exemplares publicados, pode-se concluir que os mesmos foram utilizados em muitas instituições públicas e particulares em diversos pontos do país e inferir que houve uma equivalência, senão total, pelo menos parcial, entre os estudos de Matemática do Collégio de Pedro 2º e das demais instituições que adotavam os livros didáticos utilizados no colégio padrão. Os resultados obtidos permitem, traçar facetas do ensino de matemática no Collégio de Pedro 2º e subsidiar estudos sobre o ensino de Matemática no Brasil.
MACIEL, Francisca Izabel Pereira	As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos	História da Educação	2002	Alfabetização, leitura e escrita: paradigmas metodológicos, história da educação.	As cartilhas, assim como os métodos, foram, durante décadas, o problema central da alfabetização. Este artigo é dedicado a uma discussão aberta aos pesquisadores de diferentes áreas do campo das ciências sociais, que têm como objeto de estudo a alfabetização na perspectiva da história cultural. Essa abordagem se justifica por sabermos que os estudiosos vêm se debatendo no sentido de se considerar os usos sociais da escrita e da leitura em suas múltiplas facetas. Diante da ausência de pesquisa histórica sobre a alfabetização, é que me proponho iniciar o debate em torno das cartilhas, campo tão pouco explorado historicamente.
MORTATTI, Maria do Rosário Longo	Método analítico, cartilhas e escritores didáticos: ensino de leitura em São Paulo (1890-1920)	História da Educação	1999	História da educação - ensino da leitura - cartilhas de alfabetização.	Apresenta-se neste artigo resultado de pesquisa documental e bibliográfica relativa ao ensino inicial da leitura, no estado de São Paulo, entre 1890 e 1920. Enfocam-se a hegemonia do método analítico para o ensino da leitura e as disputas entre seus defensores, articuladamente à atuação de professores formados pela Escola Normal de São Paulo, os quais passam a produzir cartilhas analíticas, contribuindo para a profissionalização dos escritores didáticos e

					para a fundação de uma (nova) tradição relativa a esse ensino, no Brasil. Palavras-chave: história da educação - ensino da leitura - cartilhas de alfabetização
MONTEIRO, Ana Nicolaça; SOUZA, Rosa Fátima de	Educação musical e nacionalismo: a história do canto orfeônico no ensino secundário brasileiro (1930- 1960)	História da Educação	2003	História das disciplinas escolares, ensino de artes, cultura escolar.	Este artigo apresenta resultados de pesquisa sobre a história da disciplina Canto Orfeônico. Introduzida no ensino secundário brasileiro no início da década de 1930. O estudo examina o processo de escolarização da música coral considerando os determinantes sociais e políticos na seleção deste conhecimento escolar. As finalidades atribuídas à disciplina, as práticas escolares que gerou e a sua relação com o projeto político nacionalista de Getúlio Vargas. Para a realização da pesquisa foram utilizadas como fontes os programas para o ensino de Canto Orfeônico, manuais didáticos elaborados especificamente para a disciplina: cadernos, fotografias e depoimentos de ex-alunos e professores.
NERY, Ana Clara Bortoleto; STANISLAVSKI, Cleila de Fátima	A civilização no meio rural: o livro de leitura como instrumento modernizador	História da Educação	2011	Leitura escolar, escola rural, ensino rural.	Em busca do ingresso do Brasil na modernidade, educadores se empenharam em desenvolver mecanismos de construção do homem brasileiro, moderno. Thales Castanho de Andrade foi um destes educadores que encontrou, no livro de destinação pedagógica, esta possibilidade. Este artigo se ocupa em analisar as formas pelas quais são veiculados, pelos livros de leitura, modelos da vida urbana para referenciar a vida no campo. Estes livros fazem parte da Coleção de leitura escolar: série Thales de Andrade. Os livros carregam um modelo de leitura escolar ideologizado, à medida que cumprem, para além de ensinar a ler, construir a civilidade do homem do campo, por meio das imagens ou das palavras, ou pela organização que perpassa todos os livros da coleção.
OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de	Considerações sobre a história do ensino da literatura infantil nos cursos normais no Brasil: o pioneirismo de Bárbara Vasconcelos de Carvalho	História da Educação	2011	Formação de professores, ensino da literatura infantil, Bárbara Vasconcelos de Carvalho, história da educação.	Com o objetivo de contribuir para a história da formação de professores e para a história do ensino da literatura infantil, apresentam-se aspectos da atuação profissional da professora Bárbara Vasconcelos de Carvalho e da elaboração de instrumento de pesquisa contendo referências de textos de e sobre essa professora. A análise dos resultados obtidos tem propiciado compreender aspectos importantes da história do ensino da literatura infantil nos cursos normais no Brasil, em especial, a importante e pioneira atuação de Carvalho

					no âmbito dessa história, seja pelas tematizações que fez, por meio de palestras, cursos e conferências, seja pela concretização de sua proposta para o ensino da literatura infantil contida em seu manual de ensino da literatura infantil.
PERES, Eliane Teresinha	A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Queres ler? e Quero ler	História da Educação	1999	Manuais, livros de leitura, história da educação.	Este trabalho investiga a produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul. Com este objetivo, analisa os livros Queres ler e Quero ler, mercadastrados, na segunda década desse século, para uso nas escolas primárias do Rio Grande do Sul. Estes manuais são adaptações do Primeiro livro de leitura queres leer do professor uruguaio José Figueira.
PESSANHA, Eurize Caldas; ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli Maluf de	Duas práticas pedagógicas na formação de professores brasileiros na década de 1930: livros e cadernos	História da Educação	2009	Livro didático; formação de professores; escola normal; cadernos escolares.	O objetivo deste trabalho é analisar a articulação entre duas práticas pedagógicas presentes nos cursos de formação de professores na década de 1930: a utilização de livros didáticos e a anotação dos "pontos" nos cadernos dos alunos das Escolas Normais da época. Constituem corpus da pesquisa, os livros didáticos comprovadamente utilizados, a documentação escolar existente nos arquivos das escolas e as anotações dos cadernos de duas alunas da época. Os livros identificados e analisados foram: Noções de Higiene de Afrânio Peixoto, Editora Francisco Alves; Didactica (Nas escolas Primárias) de João Toledo, Livraria Liberdade; Pedagogia Científica: Psicologia e direção da aprendizagem de Alfredo Miguel Aguayo y Sanches, Companhia Editora Nacional e Noções de Psicologia Aplicada à Educação, de Iago Pimentel, Editora Melhoramentos. A análise confirmou o papel dos livros didáticos como suporte das práticas pedagógicas, mas indicou também que, embora as anotações nos cadernos tenham sido baseadas nos livros adotados, estes não eram seguidos religiosamente pois há omissões, acréscimos e interferências que tanto podem ser atribuídos a outros livros utilizados quanto aos próprios professores das disciplinas. Parece claro, portanto, que a formação de habitus nas Escolas Normais da década de 1930 não era pautada integralmente pelos conteúdos e valores dos livros didáticos adotados.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos	História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização	História da Educação	2012	História do ensino de história, código disciplinar da história, didática da história.	O trabalho se insere no projeto de investigação sobre a construção da História como disciplina escolar no Brasil e toma, como fonte principal, resultados de pesquisas já realizadas em manuais de didática da História, destinado a professores. Tem como objetivo identificar elementos constitutivos do processo de construção da história do ensino de História, tendo como referência o conceito de código disciplinar da História (Fernandez Cuesta, 1998). Resultados, ainda que parciais, indicam a predominância de uma separação entre a História e a didática da história, indiciária da centralidade do ensino e aprendizagem histórica, pautada em concepções oriundas da psicologia e da didática geral, apontando lacunas dos processos de ensino e aprendizagem fundamentados no método e na cognição situados na própria ciência da história. Ademais, verificou-se também que a consolidação do código disciplinar da história no Brasil teve influência das políticas e teorias educacionais originadas no aparelho de Estado. A partir dessas sistematizações, há indicativos da necessidade de continuidade das investigações, no sentido de recuperar elementos dos textos visíveis (como manuais, experiências curriculares) e dos textos invisíveis (como a prática dos professores e a participação dos alunos na relação ensino e aprendizagem), com o objetivo de apontar as relações entre micro e macro manifestações do código disciplinar da história, nos diferentes períodos da história do ensino da história no Brasil, tendo como referência a relação dialógica entre a cultura histórica e a cultura escolar.
SILVA, Cristiani Bereta da; FLORES, Maria Bernardete Ramos	Gênero e nação: a Série Fontes e a virilização da raça	História da Educação	2010	Gênero; nação; virilização da raça.	O objetivo desse artigo é fazer um exercício de interpretação da coleção didática conhecida como Série Fontes, de autoria de Henrique da Silva Fontes (1885-1966), como uma das leituras dadas a ler pela escola no contexto da construção da Nação republicana. Tal coleção foi distribuída gratuitamente na rede de Instrução Pública de Santa Catarina, e adotada também nos estabelecimentos de ensino privados, entre a década de 1920 até meados da década de 1950. Partimos do pressuposto que os manuais didáticos ocuparam importante função nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX, como veículos do projeto

					de Estado Nação, respaldado primordialmente no ideário nacionalista. O foco principal da análise será o de perceber como nesse processo de formação de cidadãos e de construção da idéia de pátria moderna e civilizada, as pedagogias prescreviam o ethos da virilidade para almejar o progresso da Nação.
TAMBARA, Elomar Antonio Callegado	Trajetórias e natureza do livro didático nas escolas de ensino primário no século 19 no Brasil	História da Educação	2002	Livros escolares, ensino primário no século 19, história da educação.	O objetivo deste trabalho foi inventariar o que os alunos e professores liam nas aulas de primeiras letras no Brasil no século 19, caracterizando a natureza, a origem, o conteúdo e a dispersão geográfica da produção, da editoração e da distribuição de manuais, compêndios, textos escolares neste período histórico. Este processo iniciou-se sob a égide portuguesa, passou por um processo de controle português, francês e brasileiro, consolidando-se sob o domínio do Município Neutro, e, ao final do período, pela emergência de uma estrutura sob hegemonia de autores e editores provinciais.
TRINCHÃO, Gláucia	O conhecimento em desenho das escolas primárias imperiais brasileiras: o livro de desenho de Abílio César Borges	História da Educação	2007	Ensino de desenho; didática do desenho; transposição didática; livro didático.	O conhecimento em Desenho, que chegou aos alunos das escolas primárias públicas brasileiras no final do século XIX, foi analisado através do livro de Desenho de Abílio César Borges, o Barão de Macaúbas. A obra, como suporte de memória, preservou o processo de construção do conhecimento acadêmico, o processo de transposição do saber científico, do professor/autor, ao saber escolar e, ao materializá-lo em suas páginas, socializou as ações didáticas do educador e os conteúdos selecionados. O livro "Desenho linear de elementos de Geometria prática popular: seguido de lições de agrimensura, stereometria e architectura" - "Primeira Parte", editado em 1882, representa a segunda edição compilada da primeira versão publicada em 1878. A primeira se destinava às escolas primárias, normais, liceus, colégios, cursos de adultos, artistas e operários da indústria. A segunda representa o substrato da primeira, destinada às escolas primárias do Império brasileiro.
TRINDADE, Iole Maria Faviero	Adoção da Cartilha Maternal na instrução pública gaúcha	História da Educação	2002	Cartilhas, discursos, estudos culturais.	Este estudo objetiva analisar a adoção da Cartilha maternal, de autoria do poeta português João de Deus. Pelo exame dos relatórios da Instrução Pública produzidos entre o final do século 19 e início do século 20 (1890-1930) no Rio Grande do Sul. Esses relatórios apresentam a Cartilha maternal como o livro por excellencia dos

					meninos da escola, a partir do entendimento de que a mesma satisfaz as exigências do ensino, de acordo com as doutrinas da época. Cabe observar que tal análise terá como referência os Estudos Culturais e as contribuições da análise pós-estruturalista de Foucault, que enfatiza o caráter construtivo da linguagem. A adoção dessa cartilha e de outras adotadas na época, visibiliza a diversidade de doutrinas e métodos, bem como a aspiração por uma orientação pedagógica moderna, com a escola pública se inserindo no projeto político do governo republicano gaúcho.
TRINDADE, Iole Maria Faviero	O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense	História da Educação	2004	Cartilhas de alfabetização, Rio Grande do Sul, Primeira República.	O presente trabalho contempla o estudo de cartilhas de alfabetização adotadas na Instrução Pública do Estado do Rio Grande do Sul entre 1890 e 1930. Para a análise dessas obras, tenho por referência os Estudos Culturais e o privilégio dado por esses estudos à linguagem para a produção de significados. Discuto prescrições legais do governo republicano sul-rio-grandense para a produção e circulação de livros, procurando mostrar como esses processos eram controlados por órgãos governamentais visando ao exame, à aprovação e adoção de cartilhas ou primeiros livros de leitura. Inicialmente, discuto algumas intervenções de órgãos governamentais no processo de produção de cartilhas; em seguida, apresento algumas formas de controle exercidas sobre o processo de circulação de cartilhas; por fim, analiso algumas estratégias utilizadas pelos representantes do governo para garantir a unidade de método e doutrina através do processo de produção e circulação de cartilhas, destacado também os efeitos de algumas contingências.